



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FAGNER LACERDA DOS SANTOS

O PAPEL DAS CIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo a partir das interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe localizadas no sertão da Paraíba

**CAJAZEIRAS – PB
2024**

FAGNER LACERDA DOS SANTOS

O PAPEL DAS CIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo a partir das interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe localizadas no sertão da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras – PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

**CAJAZEIRAS – PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S237p Santos, Fagner Lacerda dos.
O papel das cidades para o desenvolvimento regional: um estudo a partir das interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe localizadas no Sertão da Paraíba / Fagner Lacerda dos Santos. - Cajazeiras, 2024.
56f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2024.

1. Cidades - Interações espaciais. 2. Cajazeiras - Município - Paraíba. 3. Monte Horebe - Município - Paraíba. 4. Cidades - Desenvolvimento regional. I. Vasconcelos, Santiago Andrade. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 911.375(813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-CFP
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, - Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP 58900-000
Telefone: (83) 3532-2000 - Fax: (83) 3532-2009
Site: <http://www.cfp.ufcg.edu.br> - E-mail: cfp@cfp.ufcg.edu.br

RESULTADO

FAGNER LACERDA DOS SANTOS

O PAPEL DAS CIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo a partir das interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe localizadas no sertão da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Data da Aprovação 17/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UNAGEO/CFP
Orientador

Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UNAGEO/CFP
1º Membro

Profa. Dra. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UNAGEO/CFP
2º Membro

CAJAZEIRAS – PB

2024



Documento assinado eletronicamente por **SANTIAGO ANDRADE VASCONCELOS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2024, às 20:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002 de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA MEDEIROS DE ARAUJO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/07/2024, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002 de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JACQUELINE PIRES GONCALVES LUSTOSA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/07/2024, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002 de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4627271** e o código CRC **18879198**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 INTERAÇÕES ESPACIAIS E ENTRE AS CIDADES	9
2.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS SOBRE A CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB.....	13
2.2 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS SOBRE A CIDADE DE MONTE HOREBE/PB	17
3 OS FIXOS E FLUXOS NAS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE MONTE HOREBE E CAJAZEIRAS	21
3.1 CONCEITO DE FIXOS E FLUXOS.....	22
3.2 CAJAZEIRAS: PONTOS PRINCIPAIS DE ATRATIVIDADE COMERCIAL, EDUCACIONAL E SAÚDE	25
4 AS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES ENTRE AS CIDADES DE CAJAZEIRAS E MONTE HOREBE EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	34
4.1 DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES QUANTO À EDUCAÇÃO E AO COMÉRCIO.....	34
4.2 DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES QUANTO À SAÚDE	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51

RESUMO

As cidades são centrais e estratégicas no desenvolvimento regional, impulsionando mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas que impactam tanto seus próprios territórios quanto além de seus limites. Seu papel transcende fronteiras físicas, exercendo uma influência dinâmica e multifacetada em diversas esferas da vida regional. Com base nisso a presente pesquisa teve como problema de pesquisa a seguinte questão: Como ocorrem as interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe? Existem relações entre elas de dependência e/ou interdependência? Dito isto, este estudo se justifica ao passo que as interações espaciais entre cidades são essenciais para o desenvolvimento regional, facilitando a troca de recursos e atividades econômicas, e promovendo um crescimento integrado e sustentável. Para tanto, teve como objetivo geral analisar as interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe, compreendendo as relações de dependência e/ou interdependência. E como objetivos específicos, caracterizar histórico e geograficamente as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe bem como entender a questão das interações espaciais; levantar dados significativos que possam comprovar essa relevância que Cajazeiras oferece para Monte Horebe, ou não, levando em consideração a interdependência de ambas; descrever os pontos principais que fazem Cajazeiras uma cidade atrativa em relação ao seu crescimento econômico e constatar essa interdependência, e mostrar quais os segmentos que levam isso acontecer, tendo em vista os fatores sociais. Quanto aos procedimentos metodológicos tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo por base materiais publicados sobre a temática pertinentes ao estudo. No que se refere aos resultados, obteve-se que as interações espaciais entre Cajazeiras e Monte Horebe são complexas e multifacetadas, influenciadas por uma combinação de fatores históricos, geográficos, econômicos e sociais.

Palavras-chave: Interações espaciais. Desenvolvimento regional. Cajazeiras/PB. Monte Horebe/PB.

ABSTRACT

Cities are central and strategic in regional development, driving economic, social, cultural and political changes that impact both their own territories and beyond their limits. Its role transcends physical borders, exerting a dynamic and multifaceted influence on different spheres of regional life. Based on this, the present research had the following research problem: How do spatial interactions occur between the cities of Cajazeiras and Monte Horeb? Are there relationships between them of dependence and/or interdependence? That said, this study is justified as spatial interactions between cities are essential for regional development, facilitating the exchange of resources and economic activities, and promoting integrated and sustainable growth. To this end, the general objective was to analyze the spatial interactions between the cities of Cajazeiras and Monte Horebe, understanding the relationships of dependence and/or interdependence. And as specific objectives, to characterize historically and geographically the cities of Cajazeiras and Monte Horebe as well as understand the issue of spatial interactions; raise significant data that can prove the relevance that Cajazeiras offers to Monte Horeb, or not, taking into account the interdependence of both; describe the main points that make Cajazeiras an attractive city in relation to its economic growth and verify this interdependence, and show which segments make this happen, taking into account social factors. Regarding methodological procedures, it was a bibliographic and documentary research, based on published materials on the topic relevant to the study. Regarding the results, it was found that the spatial interactions between Cajazeiras and Monte Horeb are complex and multifaceted, influenced by a combination of historical, geographic, economic and social factors.

Keywords: Spatial interactions. Regional development. Cajazeiras/PB. Monte Horebe/PB.

1 INTRODUÇÃO

As cidades ocupam uma posição central e estratégica no contexto do desenvolvimento regional, sendo verdadeiros motores impulsionadores de mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas que reverberam não apenas dentro de seus próprios territórios, mas também além de seus limites geográficos. O papel desempenhado por esses centros urbanos transcende as fronteiras físicas, exercendo uma influência dinâmica e multifacetada que permeia diversas esferas da vida regional.

Do ponto de vista econômico servem como epicentros de atividades comerciais, industriais e de serviços, atraindo investimentos, talentos e empreendimentos que impulsionam o crescimento econômico não apenas localmente, mas também em toda a região circunvizinha. Além disso, são geradoras de empregos, renda e oportunidades de negócios, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico.

No âmbito social, desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social, na garantia de acesso a serviços básicos como saúde, educação e moradia, e na criação de espaços de convívio e interação social. Elas funcionam como centros de diversidade cultural e inclusão, onde pessoas de diferentes origens, culturas e estilos de vida se encontram, interagem e compartilham experiências.

Culturalmente, são fontes de criatividade, expressão artística e patrimônio cultural, abrigando museus, galerias de arte, teatros e uma variedade de manifestações culturais que enriquecem o tecido social e promovem a identidade regional. Elas também são palcos para eventos e festivais que celebram a diversidade cultural e estimulam o diálogo intercultural.

No campo político, as cidades exercem influência significativa na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões que afetam toda a região. São espaços de debate, engajamento cívico e participação democrática, onde os cidadãos têm a oportunidade de se envolver ativamente na governança local e regional. Em suma, o papel das cidades no desenvolvimento regional é complexo e abrangente, refletindo uma interconexão dinâmica entre diversos aspectos da vida econômica, social, cultural e política. Como centros de inovação, diversidade e dinamismo, elas desempenham um papel vital na construção de regiões prósperas, inclusivas e sustentáveis.

Dito isto, a presente pesquisa tem como problema o seguinte questionamento: Como ocorrem as interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe? Existem relações entre elas de dependência e/ou interdependência? E como objetivo geral analisar as interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe, compreendendo as relações de dependência e/ou interdependência.

E como objetivos específicos, caracterizar histórico e geograficamente as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe bem como entender a questão das interações espaciais; levantar dados significativos que possam comprovar essa relevância que Cajazeiras oferece para Monte Horebe, ou não, levando em consideração a interdependência de ambas; descrever os pontos principais que fazem Cajazeiras uma cidade atrativa em relação ao seu crescimento econômico e constatar essa interdependência, e mostrar quais os segmentos que levam isso acontecer, tendo em vista os fatores sociais.

De acordo com Godoy, Castro e Alves (2015) as interações espaciais entre as cidades constituem uma espinha dorsal vital para o desenvolvimento e a complexa dinâmica das regiões urbanas e seus arredores. Elas transcendem as fronteiras físicas dos centros urbanos, desempenhando um papel fundamental na facilitação do intercâmbio de uma variedade de recursos, ideias, culturas e atividades econômicas entre diferentes polos urbanos.

A relevância dessas interações é multifacetada e pode ser apreciada de diversas maneiras. Elas promovem a circulação eficiente de bens e serviços, possibilitando o comércio e o desenvolvimento de cadeias produtivas que abastecem não apenas as cidades, mas também áreas rurais e outras localidades. Além disso, as interações espaciais facilitam a integração econômica regional, permitindo a colaboração entre diferentes centros urbanos para aproveitar oportunidades de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável.

Além disso, esta pesquisa se revela essencial tanto para o contexto acadêmico bem como para o social, uma vez que as interações espaciais entre as cidades são essenciais para a conectividade e a mobilidade regional, facilitando o transporte de pessoas e mercadorias por meio de redes de infraestrutura viária, ferroviária e de transporte público. Isso não apenas promove a acessibilidade e a integração territorial, mas também estimula a criação de redes de cooperação e interdependência entre os centros urbanos e suas áreas circundantes.

Quanto ao percurso metodológico, no que diz respeito aos procedimentos técnicos, foram adotadas fontes bibliográficas oriundas das Ciências Sociais, especialmente da Geografia e da Economia, baseadas em materiais publicados, incluindo artigos científicos relevantes e notícias pertinentes sobre o tema. Além disso, foram utilizadas fontes documentais, como informações disponíveis nos portais eletrônicos das cidades estudadas e bancos de dados governamentais, bem como pesquisas científicas previamente conduzidas nessas regiões.

O método de abordagem adotado foi o dedutivo, o qual partiu de uma análise ampla do tema para chegar a uma conclusão específica. Quanto à abordagem do tema, optou-se por uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta não demanda o uso de técnicas estatísticas. Foram examinados e discutidos dados não numéricos que contribuíram para o avanço do estudo e a compreensão dos fenômenos em questão.

A pesquisa foi organizada em três capítulos, visando proporcionar uma análise abrangente e aprofundada do tema em questão. No primeiro capítulo, foram abordadas as interações espaciais e entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe, com uma análise das considerações histórico-geográficas sobre a cidade de Cajazeiras/PB e Monte Horebe/PB. Nesse contexto, foram explorados aspectos relevantes da história e geografia dessas cidades, delineando o contexto em que se desenvolveram suas interações espaciais.

O segundo capítulo se dedicou a examinar os fixos e fluxos nas interações espaciais entre Monte Horebe e Cajazeiras. Aqui, foi realizado um estudo detalhado sobre os elementos estáticos e dinâmicos que configuram as relações entre essas duas localidades, destacando tanto os fatores que promovem como os que limitam tais interações.

Por fim, o terceiro e último capítulo abordou as interações espaciais (in)existentes entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe quanto as variáveis educação, saúde e comércio. Este capítulo se concentrou em analisar as relações espaciais entre as duas cidades, explorando tanto as áreas de cooperação quanto os obstáculos que podem impedir ou limitar essa interação. Ao fazer isso, procurou-se identificar lacunas ou potenciais para o fortalecimento das conexões espaciais entre Cajazeiras e Monte Horebe, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla das dinâmicas regionais.

2 INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE AS CIDADES

Os centros locais estabelecem conexões interurbanas tanto com as cidades circunvizinhas quanto com aquelas mais distantes que possuem capacidade de atrair fluxos de longa distância. Isso ocorre devido à existência de funções especializadas capazes de absorver fluxos de mercadorias, migração, informações e finanças. Dentro dessa complexa teia de interações interurbanas, torna-se possível identificar a função urbana de cada componente dessa rede de relações citadinas, permitindo assim traçar o nível de centralidade, a localização e a área de influência desses nós urbanos.

A condução de análises teóricas meticulosas voltadas para a compreensão dos centros locais, com a devida identificação de suas singularidades, emerge como um elemento de importância indiscutível no aprimoramento da gestão dos recursos públicos. Esse enfoque estratégico não apenas contribui de maneira substancial para elevar a qualidade de vida dos habitantes locais, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico intrínseco às próprias comunidades urbanas.

Paralelamente, esse processo ajuda a conter a exaustão de recursos que frequentemente tendem a ser absorvidos pelas grandes metrópoles, promovendo uma distribuição mais equitativa dos investimentos públicos e um maior equilíbrio socioeconômico entre os diferentes centros urbanos.

Segundo Godoy, Castro e Alves (2015) os registros sobre a origem do termo interações espaciais em questão, a primeira menção documentada sobre o tema das interações espaciais, conhecido em inglês como "*Spatial Interactions*", remonta ao trabalho pioneiro do renomado geógrafo Edward Ullman, durante a década de 1950. Ullman introduziu o conceito das interações espaciais como uma maneira de descrever e entender a interdependência entre dois ou mais locais.

Essa abordagem lançou as bases para uma compreensão mais profunda da forma como os lugares estão interconectados e como os fluxos de pessoas, bens e informações moldam e influenciam a dinâmica dos espaços geográficos. Ao destacar a importância dessas interações, Ullman contribuiu significativamente para o desenvolvimento do campo da geografia, fornecendo uma estrutura conceitual fundamental para a análise e interpretação das relações espaciais.

A inclusão da palavra "espaço" como complemento ao termo "interação" confere um caráter geográfico mais amplo e significativo à expressão. Isso ressalta a importância da ciência geográfica ao reconhecer e estudar as relações entre lugares,

cujas configurações são moldadas e influenciadas pelas interações que atuam sobre sua forma e estrutura.

Em termos mais abrangentes, Godoy, Castro e Alves (2015) apresentam que essa combinação de termos sugere a existência de um processo dinâmico, no qual há um constante fluxo de pessoas, bens, informações e ideias de um local para outro, além de evidenciar a interdependência entre diferentes regiões geográficas. Portanto, ao considerar a interação espacial, estamos não apenas reconhecendo a complexidade das relações entre lugares, mas também reconhecendo a dinâmica contínua que molda e reconfigura o espaço geográfico de maneira incessante. Essa abordagem é essencial para uma compreensão holística da geografia, pois nos permite explorar e compreender as interconexões e interdependências que permeiam as paisagens terrestres.

De acordo com Corrêa (1997) as interações espaciais representam um intrincado e abrangente sistema de movimentações que engloba não apenas o deslocamento físico de indivíduos, produtos, capital e dados dentro do espaço geográfico, mas também os fluxos imateriais e tangíveis que se entrelaçam na tessitura da vida socioeconômica.

Essas interações, permeadas por uma complexidade dinâmica, podem ser observadas em diferentes escalas de intensidade, variando em sua frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, adotando uma multiplicidade de propósitos e finalidades. Além disso, tais interações se concretizam por meio de uma diversidade de modos de transporte, cada qual com suas próprias características e velocidades distintas, contribuindo para a tessitura intrincada e multifacetada do tecido urbano e regional.

A diferenciação relativa à participação dos centros locais na rede urbana emerge como resultado de uma miríade de elementos que influenciam as dinâmicas inter-regionais. Esses elementos incluem, entre outros fatores, a proximidade com cidades de semelhante hierarquia urbana, a proximidade com centros urbanos de maior hierarquia, ou até mesmo a posição estratégica entre múltiplas cidades de considerável centralidade, todos os quais contribuem para moldar as características específicas dos centros locais.

Conforme apontado por Santiago e França (2011), a localização de uma cidade de menor porte entre centros urbanos de maior relevância já não garante automaticamente seu progresso, uma vez que a fluidez das relações espaciais pode

obscurecer a importância da conexão proporcionada por essa cidade menor entre os centros urbanos mais significativos.

Em termos gerais, Silveira e Cocco (2010) apresentam que essa concepção ainda se baseia em modelos de gravitação, que fazem uso de analogias com os princípios da física newtoniana, concebendo as interações espaciais como meros deslocamentos no espaço (onde o espaço é visto como um recipiente).

Nessa continuidade, essa abordagem destaca as barreiras geográficas como os fatores primários que geram disparidades produtivas entre diferentes regiões. Essas disparidades, por sua vez, tendem a estimular interações espaciais entre as áreas, especialmente quando há uma complementaridade entre suas ofertas e demandas. Ao investigar as teorias de Hettner (1905) sobre as relações entre áreas e fenômenos, ou seja, as interações complexas que ocorrem tanto dentro de uma mesma localidade quanto entre diferentes lugares, Hartshorne passou a adotar e a promover o uso desses conceitos.

Com a inserção da presença humana, este dinamismo inerente às áreas assume uma relevância ainda maior, uma vez que um dos atributos distintivos da humanidade é sua capacidade não apenas de deslocamento de um lugar para outro, mas também de instigar a movimentação de outros elementos.

De acordo com Corrêa (1997) as migrações em suas múltiplas manifestações, que podem ser permanentes, sazonais, pendulares, entre outras, juntamente com as transações comerciais internacionais, o trânsito de mercadorias entre unidades fabris e estabelecimentos comerciais, as deslocamentos de consumidores para centros de compras, visitas a familiares e amigos, participação em atividades religiosas, lazer como ir à praia ou ao cinema, bem como a disseminação de informações destinadas ao consumo em massa ou entre unidades de uma mesma empresa, representam apenas uma amostra dos diversos tipos de interações espaciais que permeiam nossas vidas de maneira contínua e multifacetada. Em maior ou menor grau, direta ou indiretamente, todos estamos envolvidos em alguma forma de interação espacial.

O autor anteriormente mencionado ainda complementa que as profundas mudanças nas interações espaciais surgiram como resultado direto das significativas inovações tecnológicas geradas no contexto da complexa rede de interdependências que caracterizou a Revolução Industrial. O advento do navio a vapor, da ferrovia e do telégrafo destacam-se como algumas das principais inovações que impulsionaram transformações cruciais não apenas na esfera tecnológica, mas também nas áreas da

agricultura, indústria, serviços, organização social e política, urbanização e nos padrões de vida, entre outras esferas.

Essas mudanças não apenas redefiniram a forma como os territórios eram conectados, mas também moldaram profundamente as estruturas e dinâmicas sociais, econômicas e culturais das sociedades da época e além.

Assim, Santiago e França (2011) acrescentam que a natureza dialética das interações espaciais se revela claramente, pois tais interações conduzem a um estado renovado, que é qualitativamente mais complexo e avançado, e que se manifesta como uma parte integrante do espaço geográfico. Portanto, estamos falando do próprio espaço em constante processo de transformação e evolução.

Nessa continuidade, Santos (1999) aponta que a Geografia poderia ser concebida a partir da perspectiva do espaço como uma interação dinâmica entre elementos fixos e fluxos. Os elementos fixos, ancorados em cada localidade, proporcionam a base para ações que alteram o próprio contexto local, gerando novos fluxos ou revitalizando os existentes, os quais por sua vez reconfiguram tanto as condições ambientais quanto as sociais, redesenhando assim cada localidade. Os fluxos, por sua vez, surgem como um desdobramento direto ou indireto das ações humanas e permeiam ou se estabelecem nos elementos fixos, transformando sua importância e valor, enquanto simultaneamente sofrem modificações próprias. A interação entre fixos e fluxos é fundamental na expressão da realidade geográfica, sendo que é dessa interação que emerge a possibilidade de definir conjuntamente fixos e fluxos como um objeto de estudo legítimo para a Geografia.

Para Corrêa (1997) as interações espaciais representam um componente fundamental e arraigado no núcleo conceitual da geografia. Embora tradicional, essa perspectiva ganha ainda mais relevância em um mundo onde as interações espaciais estão se tornando cada vez mais complexas e dinâmicas.

Nesse contexto, é incumbência dos geógrafos assumir a responsabilidade de manter viva essa tradição, enquanto simultaneamente se adaptam às novas nuances e desafios apresentados pelas transformações contemporâneas. O papel dos geógrafos, portanto, é fundamental não apenas para compreender, mas também para tornar inteligível essa realidade em constante evolução. Ao empregar sua visão particular e multifacetada da paisagem, os geógrafos têm o potencial de desmistificar os padrões complexos de interações espaciais, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda e holística do mundo em que vivemos. No próximo tópico

serão realizadas considerações histórico-geográficas sobre a cidade de Cajazeiras/PB.

2.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS SOBRE A CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB

De acordo com informações obtidas no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Cajazeiras (2024, *on-line*), compreende-se que com base em registros de documentos históricos datados do século XVIII, as terras situadas nas margens da Lagoa de São Francisco foram concedidas aos proprietários Francisco Gomes Brito e José Rodrigues da Fonseca através de uma sesmaria pelo governador da capitania da Paraíba, Luiz Antônio Lemos Brito.

Treze anos mais tarde, em 7 de fevereiro de 1767, José Jerônimo de Melo, outro governador da capitania, doou parte dessas terras ao pernambucano Luiz Gomes de Albuquerque, que posteriormente estabeleceu a Fazenda Cajazeiras (também conhecida ocasionalmente como Sítio Cajazeiras). Essa fazenda foi posteriormente transferida para uma de suas filhas, Ana Francisca de Albuquerque, como parte de seu dote matrimonial após seu casamento com Vital de Souza Rolim, membro de uma proeminente família cearense originária de Jaguaribe. Com essa doação, o local se tornou uma extensa propriedade pecuária.

Em 1804, próximo ao sítio, foi erguida a Casa Grande da Fazenda (uma residência principal) e o Açude Grande (usado para abastecer a população local e para a criação de animais). Vale destacar que Padre Inácio de Sousa Rolim, o fundador do colégio salesiano que deu origem à cidade de Cajazeiras, teve um papel significativo na história da região.

Nessa continuidade, quanto ao contexto histórico da cidade tem-se os seguintes relatos:

Em 29 de agosto de 1859, através da lei provincial nº 5, Cajazeiras torna-se um distrito, pertencente ao município de Sousa. Em 23 de novembro de 1863, a lei provincial nº 92, sancionada pelo governador Francisco de Araújo Lima, eleva o distrito à categoria de vila e o desmembra de Sousa, tornando-se um novo município da Paraíba (na época província da Paraíba do Norte). Em 20 de junho de 1864, ocorreu a instalação do governo municipal, que foi assumido pelo vereador e presidente da Câmara, o sacerdote e vigário paroquial José Tomaz de Albuquerque. Como vila, o município passou um dos momentos mais agitados de toda a sua história, de forma política com o desentendimento entre políticos conservadores e liberais, e com a ocorrência

de alguns episódios, como o assassinato do tabelião Leandro Soares. Finalmente, em 10 de julho de 1876, através da lei provincial nº 616, a vila é elevada à condição de cidade (CAJAZEIRAS, 2024, *on-line*).

Do exposto compreende-se que em 1859, Cajazeiras se tornou um distrito do município de Sousa, conforme a lei provincial nº 5. Quatro anos depois, em 1863, a lei provincial nº 92, sancionada pelo governador Francisco de Araújo Lima, elevou o distrito à categoria de vila, desmembrando-o de Sousa e transformando-o em um novo município na província da Paraíba do Norte.

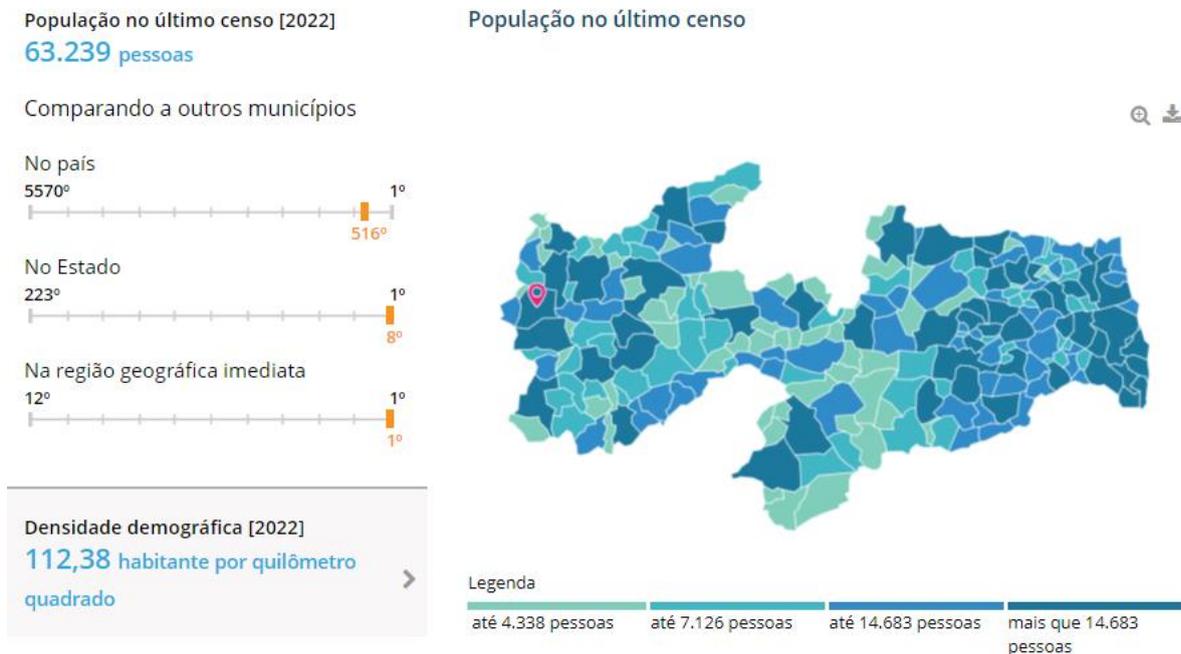
Em 1864, o governo municipal foi instalado, liderado pelo vereador e presidente da Câmara, o padre José Tomaz de Albuquerque. Durante seu período como vila, Cajazeiras enfrentou agitação política, com conflitos entre conservadores e liberais, e incidentes como o assassinato do tabelião Leandro Soares. Finalmente, em 1876, através da lei provincial nº 616, a vila foi elevada ao status de cidade.

Nos anos de 1844 e 1845, antes de se tornar distrito, Cajazeiras já estava envolvida na política paraibana, com a eleição do bacharel Manoel de Sousa Rolim como deputado, conforme registra o historiador Deusdedit Leitão. Em 1914, Cajazeiras se tornou uma diocese independente, desmembrada da diocese de Paraíba, e teve a capela de Nossa Senhora da Piedade como igreja episcopal, fundada por Ana de Albuquerque.

No ano seguinte, durante uma seca severa no Nordeste, as obras de ampliação do Açude Grande começaram e foram concluídas em 1916. Na primeira metade do século XX, a cidade testemunhou a inauguração do transporte ferroviário em 1922, a chegada da energia elétrica em 1923 e a abertura da primeira agência bancária, do Banco do Brasil, em 1938. Em 1948, o dia 22 de agosto, aniversário do padre Rolim, foi declarado feriado municipal. Desde a emancipação política, Cajazeiras cedeu território para São José de Piranhas (1885), Cachoeira dos Índios (1961) e Bom Jesus (1963), todos distritos que se tornaram municípios. Em 1978, o distrito de Catolé dos Gonçalves foi criado, mas ainda não foi oficialmente instalado. Atualmente, o município é composto por dois distritos: Cajazeiras, onde está localizada a sede municipal, e Engenheiro Ávidos, criado em 1915.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Cajazeiras conta com uma população de 63.239 pessoas, conforme se verifica na figura 1, abaixo:

Figura 1: População de Cajazeiras no último censo de 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

Em 2022, o município possuía uma área total de 562,703 km², classificando-o na 24^a posição entre os 223 municípios do estado e na 2261^a posição entre todos os municípios do país. No tocante ao trabalho e rendimento, em 2021, em Cajazeiras, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos, com 17,04% da população ocupada. Em comparação com os outros municípios do estado, ocupava as 100^a e 13^a posições, respectivamente, em um total de 223. Já em relação a todas as cidades do país, estava nas posições 3962^a e 2016^a, respectivamente, de um total de 5570. Além disso, aproximadamente 43,1% da população vivia em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, colocando Cajazeiras nas posições 216^a e 2355^a, respectivamente, dentre as cidades do estado e do Brasil, em um total de 223 e 5570, respectivamente (IBGE, 2022).

No que se refere à educação, tem-se os seguintes dados: Em 2010, Cajazeiras registrava uma taxa de escolarização de 97,2% para crianças de 6 a 14 anos de idade, ocupando a 133^a posição entre os 223 municípios do estado e a 3382^a posição entre os 5570 municípios do país. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública, era de 5,1, enquanto para os anos finais era de 4,9. Comparativamente, em relação aos outros municípios do estado, Cajazeiras ocupava as 72^a e 28^a posições,

respectivamente, entre os 223. No contexto nacional, estava nas posições 3487^a e 2256^a, respectivamente, entre os 5570 municípios do país (IBGE, 2022).

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em Cajazeiras era de R\$ 19.683,9. Comparando com outros municípios do estado, ocupava a 14^a posição entre os 223 municípios do estado e a 3173^a posição entre todos os municípios do país. Quanto ao percentual de receitas externas em 2015, era de 76,7%, colocando-o na 196^a posição entre os 223 municípios do estado e na 4091^a posição entre todos os municípios (IBGE, 2022).

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 22,99 por 1.000 nascidos vivos, enquanto as internações devido a diarreias alcançam a marca de 118,6 por cada 1.000 habitantes. Em comparação com todos os municípios do estado, Cajazeiras ocupa a 52^a posição de 223 no quesito taxa de mortalidade infantil e a 14^a posição no caso de internações por diarreias. Já em relação a todas as cidades do Brasil, essas posições se alteram para 878^a de 5570 e 523^a de 5570, respectivamente (IBGE, 2022).

No que diz respeito ao meio ambiente, Cajazeiras registra 54,8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 94,4% de domicílios urbanos situados em vias públicas com arborização e 8,3% de domicílios urbanos localizados em vias públicas com urbanização adequada, caracterizada pela presença de bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio (IBGE, 2022).

2.2 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS SOBRE A CIDADE DE MONTE HOREBE – PB

De acordo com Oliveira (2018) a cidade de Monte Horebe teve sua origem associada ao declínio de Santa Fé, que hoje é um distrito de Monte Horebe. Santa Fé era um importante centro comercial para a população local, onde as pessoas vendiam seus produtos e compravam bens de consumo. No entanto, o surgimento de conflitos entre famílias rivais que buscavam o monopólio político e econômico na região resultou em várias disputas e mortes, levando Santa Fé à ruína.

Esses conflitos tornaram-se tão intensos que impactaram negativamente a infraestrutura e a estabilidade da comunidade, forçando muitos de seus habitantes a buscar novos locais para viver. A partir desses eventos, Monte Horebe emergiu como um novo assentamento, marcando uma transição na dinâmica social e econômica da

região. Este episódio histórico ilustra como questões políticas e de poder podem influenciar significativamente o desenvolvimento e o destino de uma comunidade.

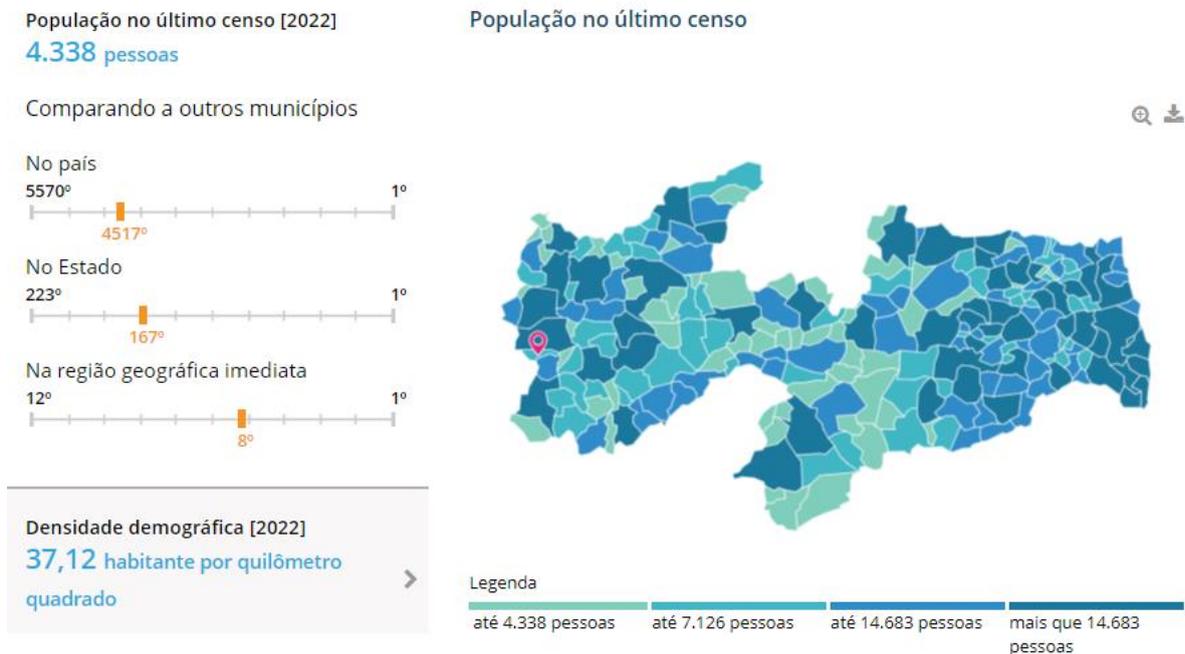
No dia 10 de outubro de 1895, o Senhor Joaquim de Sousa Alves fez a doação de um terreno com o propósito de construir uma Capela dedicada a São Francisco de Assis. Nesse mesmo dia, foi formalizado o contrato de doação e realizada uma missa, presidida pelo padre Manuel Otaviano, durante a qual a cidade de Monte Horebe recebeu seu nome, em referência ao monte bíblico onde Moisés teve seu encontro com Deus. Logo após esse evento, Venâncio Dias deu início à construção de casas na região (Oliveira, 2018).

Nessa continuidade, Dias (2011) apresenta que durante esse período, uma feira livre teve início na localidade e rapidamente se tornou próspera. No entanto, a região enfrentava desafios de segurança devido aos frequentes saques realizados pelos cangaceiros. Essa situação foi desencadeada pelo assassinato de um cangaceiro conhecido como Casa Velha, ocorrido no sítio Belém, na localidade de Conceição, Paraíba. Em 1926, o povoado de Monte Horebe foi invadido pelo bando de Lampião, resultando em saques e terror entre os feirantes e moradores locais. Esse episódio levou à desestruturação do primeiro assentamento de Monte Horebe, que só foi reconstruído em 1932. Em 1935, a Capela original foi demolida e substituída por uma Igreja Matriz, cuja construção foi orientada por Venâncio Dias do Nascimento e concluída em 1940.

Logo após a emancipação, na década de 1970, Monte Horebe era predominantemente rural, com a maioria das oportunidades de emprego concentradas no campo devido à economia frágil da cidade e à escassez de empregos assalariados. Este período foi marcado por grandes períodos de seca, que levaram o governo a implementar políticas públicas de assistência, como a criação de frentes de emergência para a construção de açudes e estradas. No entanto, essas frentes de trabalho muitas vezes envolviam condições abusivas, com trabalho braçal pesado, e era comum a participação de crianças, mulheres e até mesmo gestantes. Os trabalhadores muitas vezes se submetiam a essas condições precárias de trabalho como uma forma de obter renda extra, já que a agricultura dependia diretamente das chuvas, que se tornavam cada vez mais escassas (Assis, 2018).

No que tange a população de Monte Horebe, pode-se observar que de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE (2022), o seguinte na figura 2:

Figura 2: População de Monte Horebe no último censo de 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

Em 2022, o território do município abrangia uma área de 116,854 km². Na comparação com outros municípios do estado, Monte Horebe ocupava a posição 163 de um total de 223 municípios.

Em relação ao trabalho e rendimento, em 2021, o salário médio mensal atingiu 1,8 salários mínimos, enquanto a proporção de pessoas empregadas em relação à população total foi de 7,31%. Em comparação com os demais municípios do estado, a cidade ocupava as posições 47 e 162, respectivamente, entre um total de 223 municípios (IBGE, 2022).

No que diz respeito a dados sobre a educação, observa-se que em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos atingiu 98,5%. Em comparação com outros municípios do estado, a cidade ocupava a 37ª posição entre 223 municípios. Já em relação a todos os municípios do país, ficava na posição 1288 de 5570.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021, os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública alcançaram 5,6, enquanto os anos finais registraram 4,2. Comparativamente com outros municípios do estado, Monte Horebe ocupava as posições 33 e 145, respectivamente, de um total de 223 municípios. Já em comparação com os municípios de todo o país, suas posições eram 2487 e 4001 de 5570, respectivamente (IBGE, 2022).

Em 2021, o PIB per capita atingiu R\$ 9.877,56. Em comparação com outros municípios do estado, Monte Horebe ocupava a 166ª posição entre os 223 municípios. No contexto nacional, ficava na posição 4932 de um total de 5570 municípios. Quanto ao percentual de receitas externas em 2015, esse foi de 97,8%. Entre os municípios do estado, Monte Horebe ocupava a 20ª posição, de um total de 223 (IBGE, 2022).

3 OS FIXOS E FLUXOS NAS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE MONTE HOREBE E CAJAZEIRAS

Na disciplina da Geografia, a análise e compreensão dos fenômenos espaciais são fundamentais para desvendar os complexos padrões que moldam o mundo em que vivemos. Nesse contexto, dois conceitos-chave se destacam: os fixos e os fluxos. Os fixos referem-se aos elementos estáticos e permanentes da paisagem, como montanhas, rios, cidades e estradas, que fornecem a base física na qual os processos geográficos ocorrem. Por outro lado, os fluxos representam os movimentos dinâmicos de pessoas, bens, informações, energia e outros recursos de um lugar para outro. Esses fluxos podem assumir diversas formas, como migrações populacionais, transporte de mercadorias, comunicação de dados e fluxo de recursos naturais.

A interação entre fixos e fluxos é essencial para compreender a dinâmica espacial dos sistemas geográficos. Os fixos fornecem a estrutura na qual os fluxos ocorrem, influenciando sua direção, intensidade e padrões. Por exemplo, a presença de uma montanha pode influenciar a rota de um rio, afetando o transporte fluvial e a distribuição de recursos ao longo do seu curso. Da mesma forma, as redes de estradas e ferrovias influenciam os padrões de migração humana e o transporte de mercadorias entre diferentes regiões.

Além disso, a análise dos fixos e fluxos permite compreender as interconexões e interdependências entre diferentes lugares e regiões. Os fluxos de comércio, por exemplo, conectam economias distantes, enquanto os fluxos migratórios refletem desigualdades sociais e econômicas entre regiões. Essa compreensão é crucial para abordar questões como desenvolvimento regional, planejamento urbano, conservação ambiental e gestão de recursos naturais.

Portanto, os fixos e fluxos são conceitos fundamentais na geografia, fornecendo uma lente através da qual podemos analisar e interpretar as complexas relações entre espaço, sociedade e ambiente. Ao estudar sua interação, podemos obter *insights* valiosos sobre os padrões e processos que moldam o mundo em que vivemos.

Para compreender a relevância que Cajazeiras oferece para Monte Horebe, ou a falta dela, é crucial examinar os dados significativos que refletem a interdependência entre essas duas cidades. Uma análise completa deve considerar as interações

espaciais, especialmente no que diz respeito aos serviços de saúde e educação, como será realizado no presente capítulo.

3.1 CONCEITO DE FIXOS E FLUXOS

Milton Santos (1994), em uma ampla gama de obras que incluem "A natureza do espaço", "Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e Meio Técnico Científico Informativo", "O espaço do Cidadão", "O espaço dividido" e "Metamorfoses do Espaço Habitado", introduz e explora o conceito de fixos e fluxos como ferramentas fundamentais para compreender a dinâmica do espaço geográfico.

Essa distinção entre fixos e fluxos permite a Santos analisar como esses elementos interagem e se influenciam mutuamente na produção e na transformação do espaço ao longo do tempo. Ele argumenta que os fixos não são apenas elementos passivos da paisagem, mas sim agentes ativos que participam de processos de mudança e desenvolvimento. Por exemplo, o surgimento de uma nova estrada pode alterar significativamente os padrões de fluxo de mercadorias e pessoas em uma região, impactando assim a organização espacial e socioeconômica do local.

Além disso, Santos (1994) enfatiza a importância de entender os fixos e fluxos como reflexos dos avanços e retrocessos das técnicas ao longo da história. Para ele, as transformações técnicas e tecnológicas têm um papel fundamental na reconfiguração do espaço, criando novas possibilidades de conexão e mobilidade, ao mesmo tempo em que podem gerar desigualdades e exclusões espaciais. Assim, ao analisar a interação entre fixos e fluxos, Santos busca desvelar as complexas relações entre sociedade, técnica e espaço, contribuindo para uma compreensão mais profunda da geografia contemporânea.

Segundo a concepção de Santos (1994), os fixos são entendidos como objetos materiais que passaram por um processo de transformação ou criação humana, adquirindo assim uma função e um sentido específico. Esses elementos tangíveis são fundamentais na construção e na organização do espaço geográfico, representando a materialização das atividades humanas e das relações sociais sobre a paisagem. Um exemplo ilustrativo dessa ideia é a madeira, um recurso natural presente na natureza que, ao ser moldado e transformado pelo trabalho humano por meio da técnica, adquire novas propriedades e finalidades, tornando-se, por exemplo, parte de uma estrutura habitacional ou de um móvel utilitário.

Dessa forma, os fixos são elementos essenciais que conferem estrutura e significado ao espaço, representando uma diversidade de formas e funções que refletem as necessidades e aspirações das sociedades humanas. Entre esses fixos, podemos citar edificações como casas, prédios, armazéns e fábricas, bem como infraestruturas como estradas, portos, sistemas de transporte e comunicação, além de espaços de produção agrícola e industrial, como plantações e áreas fabris.

A compreensão dos fixos como elementos que materializam e organizam as atividades humanas é fundamental para a análise geográfica, pois permite identificar e interpretar as dinâmicas e os padrões espaciais presentes na paisagem. Além disso, os fixos não são apenas estruturas estáticas, mas também agentes ativos de transformação do espaço, influenciando e sendo influenciados por processos sociais, econômicos, políticos e ambientais. Assim, ao considerar os fixos, Santos nos convida a refletir sobre a complexa interação entre sociedade, técnica e ambiente na produção e na organização do espaço geográfico.

Dentro da obra de Santos (2007, p. 142), encontramos considerações adicionais sobre os fixos, especialmente no contexto da distinção entre fixos públicos e privados dentro do espaço urbano. Essa distinção é crucial para compreender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que moldam a organização e a estruturação das cidades, conforme se verifica:

Os fixos são econômicos, sociais, culturais, religiosos, etc. Eles são, entre outros, pontos de serviço, pontos produtivos, casas de negócios, hospitais, casas de saúde, ambulatórios, escolas, estádios, piscinas, e outros lugares de lazer. Mas se queremos entender a cidade não apenas como um grande objeto, mas como um modo de vida, há que distinguir entre os fixos públicos e os fixos privados. Estes são localizados segundo a lei da oferta e da procura, que regula também os preços a cobrar. Já os fixos públicos se instalam segundo os princípios sociais, e funcionam independentemente das exigências do lucro.

A partir dessa análise, percebe-se que os fixos permeiam diversos aspectos das esferas sociais e econômicas, manifestando-se em uma ampla gama de formas e manifestações. Por outro lado, o conceito de fluxo está intrinsecamente ligado a atividades, deslocamentos, ações e práticas, sendo concebido como uma força que confere movimento e dinamismo aos elementos fixos.

Os fixos públicos, conforme delineados por Santos, referem-se às estruturas e infraestruturas de uso coletivo, que são geridas e mantidas pelo poder público em

benefício da sociedade como um todo. Estes incluem espaços públicos como praças, parques, ruas, avenidas, escolas, hospitais, bibliotecas e equipamentos de lazer, que desempenham um papel vital na promoção da vida urbana, na coesão social e na qualidade de vida dos cidadãos.

Por outro lado, os fixos privados são aqueles que pertencem e são controlados por indivíduos ou entidades privadas, geralmente com finalidades lucrativas ou de uso exclusivo. Estes podem abranger uma vasta gama de estruturas, desde residências particulares e estabelecimentos comerciais até indústrias e empreendimentos imobiliários, que contribuem para a diversidade funcional e econômica das áreas urbanas, mas também podem refletir desigualdades de acesso e distribuição de recursos.

Ao examinar a dicotomia entre fixos públicos e privados, Santos nos leva a considerar não apenas as características físicas dessas estruturas, mas também as implicações sociais, políticas e econômicas associadas a elas. Ele destaca a importância de uma gestão urbana integrada e equitativa, que busque garantir o acesso universal aos recursos e serviços urbanos essenciais, ao mesmo tempo em que promove a diversidade e a sustentabilidade do ambiente construído. Assim, a análise dos fixos públicos e privados dentro do espaço urbano oferece insights valiosos para o planejamento e o desenvolvimento de cidades mais inclusivas, democráticas e resilientes.

De acordo com Santos (2008), os fluxos são consequências diretas ou indiretas das ações humanas e têm a capacidade de atravessar ou se estabelecer nos fixos, o que resulta na modificação de sua significação e valor. Isso implica que os fluxos não são apenas movimentos físicos de pessoas, bens ou informações, mas também influenciam e são influenciados pelas características e funções dos elementos fixos da paisagem.

Além disso, Santos (2008) ressalta que os fluxos não possuem uniformidade em termos de velocidade. Diferentes meios de transporte e comunicação conferem velocidades distintas aos fluxos, afetando a rapidez com que as atividades são realizadas e as distâncias são percorridas no espaço e no tempo. Por exemplo, a velocidade de entrega de uma carta convencional é muito diferente da velocidade de transmissão de um fax ou de um e-mail, e isso influencia diretamente a dinâmica das interações sociais e econômicas.

Portanto, os fluxos podem ser compreendidos como as ações que possibilitam o funcionamento e a interconexão dos fixos. Eles não apenas permitem a circulação de recursos e informações, mas também desempenham um papel crucial na adaptação e na transformação dos elementos fixos da paisagem, moldando assim a dinâmica e a evolução do espaço geográfico.

Analisar os fixos e fluxos de forma isolada representa um desafio significativo, uma vez que esses dois elementos estão intrinsecamente interligados e operam em uma interação complexa e complementar. É evidente que fixos e fluxos estão interconectados, embora desempenhem funções distintas e sejam influenciados por uma série de fatores históricos e sociais. Nessa perspectiva, os fluxos podem ser compreendidos como os elementos que conferem movimento e dinamismo aos fixos, não sendo necessariamente tangíveis por si só, mas dependendo da presença desses elementos fixos para existir.

Os fluxos manifestam-se em diversas esferas, incluindo as comunicações e as ações que facilitam a interação entre os fixos, bem como o estabelecimento de relações entre diferentes fluxos. Como salientado por Santos (2006), a interação entre fixos e fluxos é fundamental para expressar a realidade geográfica, e é através dessa interação que ambos emergem como um objeto de estudo legítimo para a Geografia.

Portanto, os fixos e fluxos não apenas retratam a realidade geográfica, mas também destacam as singularidades e semelhanças dos lugares em análise. Ao considerar essa interação dinâmica entre elementos fixos e fluxos, os geógrafos podem obter uma compreensão mais completa e aprofundada dos processos espaciais e das relações sociais que moldam a paisagem geográfica.

3.2 CAJAZEIRAS: ASPECTOS GERAIS DE ATRATIVIDADE COMERCIAL, EDUCACIONAL E SAÚDE

Quanto aos serviços de saúde tem-se que para determinar a relevância de Cajazeiras para Monte Horebe nesse aspecto, foram coletados e analisados dados secundários que evidenciaram o acesso aos cuidados de saúde na região. Isso inclui o número e a variedade de instalações de saúde disponíveis em Cajazeiras, como hospitais, clínicas e postos de saúde, bem como sua capacidade de atender não apenas à população local, mas também aos residentes de Monte Horebe que podem

buscar tratamento lá. Além disso, é importante examinar a disponibilidade de especialistas médicos e qualidade dos serviços prestados.

Por outro lado, ao considerar os serviços educacionais, é preciso avaliar a disponibilidade e a qualidade das instituições de educação em ambas as cidades. Isso envolve examinar dados como número de escolas, variedade de programas educacionais oferecidos, qualificação dos professores, taxa de matrícula e desempenho acadêmico dos alunos. Também é relevante observar a acessibilidade das instituições educacionais em Cajazeiras para os estudantes de Monte Horebe e se há algum tipo de intercâmbio educacional entre as duas localidades.

Ao analisar esses dados, será possível determinar se Cajazeiras desempenha um papel significativo na oferta de serviços de saúde e educação para Monte Horebe. Se os números mostrarem que a maioria dos serviços essenciais está concentrada em Cajazeiras, isso indicará uma forte interdependência entre as duas cidades nesses setores. Por outro lado, se Monte Horebe tiver recursos suficientes em termos de saúde e educação, isso sugerirá que a influência de Cajazeiras pode ser menos significativa nesses aspectos.

Em resumo, pela análise dos dados significativos sobre os serviços de saúde e educação é fundamental para compreender a interdependência entre Cajazeiras e Monte Horebe. Essa análise ajudou a determinar se Cajazeiras desempenha um papel crucial na oferta desses serviços para Monte Horebe ou se a cidade vizinha é autossuficiente nesse aspecto.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade, e os dados fornecidos sobre Cajazeiras, na Paraíba, oferecem uma visão valiosa sobre a situação educacional da cidade. Vamos analisar cada tópico fornecido e sua importância para a educação local.

De acordo com dados disponíveis no site do IBGE (2023) tem-se o seguinte: Em 2010, Cajazeiras registrava uma notável taxa de escolarização de 97,2% entre crianças com idades entre 6 e 14 anos. Essa estatística expressiva denota que a grande maioria dos jovens nessa faixa etária estava matriculada em instituições de ensino na cidade. Tal cenário é de importância substancial, pois evidencia o acesso generalizado à educação básica, um componente crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao garantir que esses jovens tenham acesso a oportunidades educacionais, Cajazeiras está investindo no alicerce de um

futuro próspero e na formação de cidadãos capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os dados de 2021 revelaram um índice de 5,1 nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública em Cajazeiras. O IDEB, uma ferramenta crucial de avaliação, proporciona uma visão abrangente da qualidade da educação oferecida. O valor de 5,1 indica um desempenho satisfatório, porém, sugere que ainda há margem para aprimoramentos. Nesse sentido, investimentos estratégicos se fazem necessários, especialmente em áreas como infraestrutura escolar, capacitação docente e a implementação de métodos de ensino inovadores. Essas medidas podem desempenhar um papel fundamental na elevação do IDEB, garantindo assim uma educação de excelência e oportunidades igualitárias para os estudantes de Cajazeiras.

No ano de 2021, Cajazeiras contabilizou um total de 8.499 matrículas no ensino fundamental. Esse número expressivo de matrículas é um indicador direto da demanda por educação nessa faixa etária na região. Além disso, é imperativo assegurar que as escolas estejam devidamente capacitadas para atender a essa demanda crescente de alunos. Isso envolve não apenas a disponibilidade de infraestrutura adequada, mas também a presença de professores qualificados, recursos didáticos atualizados e um ambiente propício ao aprendizado. Ao priorizar a qualidade e a acessibilidade da educação fundamental, Cajazeiras investe não apenas no futuro acadêmico de seus alunos, mas também no desenvolvimento sustentável e no progresso social da comunidade como um todo.

No mesmo ano, Cajazeiras registrou um total de 3.212 matrículas no ensino médio. Essa etapa educacional desempenha um papel crucial na formação dos alunos, preparando-os para os desafios do ensino superior ou para ingressarem no mercado de trabalho.

É fundamental reconhecer a importância de garantir que todas as crianças tenham acesso a essa fase essencial da educação. Para tanto, é necessário que as escolas ofereçam não apenas vagas suficientes, mas também um currículo relevante e de qualidade, capaz de proporcionar uma formação abrangente e preparatória para o futuro profissional dos estudantes. Além disso, é imprescindível que haja apoio acadêmico e orientação vocacional para ajudar os alunos a traçarem seus caminhos e realizarem seus objetivos educacionais e profissionais. Ao investir na excelência do

ensino médio, Cajazeiras não apenas fortalece o desenvolvimento educacional de seus jovens, mas também contribui para o crescimento e a prosperidade de toda a comunidade.

No decorrer do ano de 2021, Cajazeiras contava com um contingente de 453 docentes no ensino fundamental. A presença desses profissionais no ambiente educacional é de extrema importância para assegurar a oferta de uma educação de qualidade. A qualidade do corpo docente está diretamente relacionada à qualidade da experiência educacional dos alunos.

Portanto, é imperativo que haja um número suficiente de professores qualificados, capazes de atender às demandas pedagógicas e às necessidades individuais dos estudantes. Além disso, a presença de docentes bem preparados contribui para promover um ambiente de aprendizado eficaz, estimulante e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Investir na formação e valorização dos docentes é essencial para garantir o sucesso educacional de Cajazeiras e o progresso contínuo de sua comunidade.

Nessa continuidade, Cajazeiras contava com um quadro de 290 docentes no ensino médio. Assim como ocorre no ensino fundamental, a presença adequada de professores qualificados é de suma importância para garantir uma educação de qualidade nesta etapa crucial da formação dos estudantes. Investir na formação e capacitação desses profissionais é fundamental para que possam oferecer um ensino relevante e motivador aos alunos.

Os professores do ensino médio desempenham um papel fundamental na preparação dos estudantes para os desafios acadêmicos, profissionais e pessoais que enfrentarão no futuro. Portanto, é essencial proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para que possam enriquecer o processo de aprendizagem, estimular o pensamento crítico e criativo, e preparar os alunos para os exigentes padrões educacionais e profissionais da atualidade. Ao investir na formação e valorização dos docentes do ensino médio, Cajazeiras reafirma seu compromisso com a excelência educacional e contribui para o desenvolvimento integral de sua comunidade estudantil.

De forma contínua, Cajazeiras contava com um total de 48 escolas destinadas ao ensino fundamental. A quantidade de estabelecimentos educacionais nessa faixa escolar desempenha um papel crucial na garantia do acesso dos alunos à educação. A distribuição estratégica dessas escolas pela cidade é fundamental para assegurar

que todas as comunidades locais tenham acesso equitativo a oportunidades educacionais. Além disso, é essencial que essas escolas ofereçam uma infraestrutura adequada, que inclua salas de aula confortáveis e bem equipadas, laboratórios, bibliotecas e espaços recreativos.

Um ambiente escolar propício ao aprendizado é fundamental para promover o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. Portanto, ao garantir a existência de uma rede sólida e bem distribuída de escolas de ensino fundamental, Cajazeiras demonstra seu compromisso com a democratização do acesso à educação e com o desenvolvimento integral de sua comunidade escolar.

No ano de 2021, Cajazeiras contava com um total de 13 escolas destinadas ao ensino médio. Assim como ocorre no ensino fundamental, o número de estabelecimentos de ensino médio desempenha um papel fundamental na garantia do acesso dos alunos a essa etapa crucial da educação. É imprescindível que essas escolas ofereçam uma variedade de cursos e atividades extracurriculares que atendam às diversas necessidades e interesses dos estudantes.

Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes áreas de conhecimento, desenvolver habilidades específicas e ampliar seus horizontes acadêmicos e pessoais. Além disso, ao oferecer uma gama diversificada de programas educacionais, as escolas de ensino médio contribuem para o enriquecimento do currículo escolar e para a promoção de um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante. Portanto, ao garantir a existência de uma rede sólida de escolas de ensino médio, Cajazeiras reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com o desenvolvimento integral de seus alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades do futuro.

No que tange a presença do ensino superior na cidade de Cajazeiras, de acordo com Costa Filho (2018) tem-se que uma das intervenções mais significativas na história de Cajazeiras até o presente momento foi a introdução do ensino superior na cidade, iniciada com a fundação da FAFIC em 1970. Esse acontecimento representou um marco crucial no desenvolvimento educacional da região, pois proporcionou acesso a oportunidades acadêmicas que anteriormente estavam indisponíveis localmente. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, essa iniciativa foi ainda mais ampliada com a federalização da FAFIC, culminando na criação do CFP/UFPB e na subsequente instalação do campus da Escola Técnica Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (agora conhecido como IFPB).

Esses passos evolutivos na infraestrutura educacional não apenas diversificaram o leque de oportunidades de ensino na região, mas também contribuíram para o desenvolvimento socioeconômico local, ao atrair estudantes de diferentes áreas e promover a formação de profissionais qualificados. Assim, essa progressão histórica exemplifica o compromisso contínuo de Cajazeiras com a educação superior e sua relevância no panorama educacional e socioeconômico da região.

A partir do primeiro decênio dos anos 2000, Costa Filho (2018) apresenta que o impacto do ensino superior no tecido urbano de Cajazeiras tornou-se cada vez mais perceptível, impulsionado pelas iniciativas estatais voltadas para políticas públicas e planos governamentais que buscavam fomentar a expansão e aprimoramento desse segmento educacional. Nesse contexto dinâmico, a sociedade cajazeirense foi testemunha do surgimento de duas novas Instituições de Ensino Superior (IES): a FSM (Faculdade São Francisco da Paraíba) e a FASP (Faculdade de Saúde da Paraíba).

Além da significativa oferta de cursos especializados por essas duas instituições ao longo de seu funcionamento, o estabelecimento do curso de Medicina, anteriormente sediado no CFP/UFCG (Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande), conferiu a Cajazeiras um status diferenciado em relação às demais cidades do interior da Paraíba. Isso se deve ao fato de que era incomum uma cidade com uma população inferior a cem mil habitantes poder oferecer um curso de medicina em uma instituição federal de ensino superior.

Essa expansão do ensino superior em Cajazeiras não apenas ampliou o acesso dos jovens locais a oportunidades educacionais mais diversas e especializadas, mas também transformou a cidade em um polo regional de educação e saúde, atraindo estudantes de outras regiões e promovendo um ambiente de desenvolvimento intelectual e profissional. Assim, o surgimento e fortalecimento das IES na cidade representam não apenas um avanço educacional, mas também um impulso significativo para o progresso socioeconômico e cultural da região.

Costa Filho (2018) ainda acrescenta que a presença e, especialmente, o período de crescimento e diversificação do ensino superior em Cajazeiras, entre os anos de 2002 e 2015, conferiram à cidade uma reputação de destaque como centro especializado na oferta de educação de alta qualidade. Esse reconhecimento não se limita apenas ao ensino superior, mas também engloba o ensino regular e técnico.

Durante esse período, Cajazeiras emergiu como um polo educacional dinâmico, atraindo estudantes não apenas da região, mas também de todo o estado e até mesmo de outras partes do país. Esse fenômeno foi impulsionado pelo surgimento de diversas instituições de ensino superior na cidade, bem como pela expansão de cursos e programas educacionais em níveis regulares e técnicos.

Além do ensino superior, Cajazeiras viu um significativo fortalecimento de sua infraestrutura educacional em todos os níveis. Escolas regulares, tanto públicas quanto privadas, foram ampliadas e modernizadas, oferecendo uma educação de qualidade para crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, instituições de ensino técnico também se desenvolveram, capacitando os estudantes com habilidades práticas e conhecimentos especializados para atender às demandas do mercado de trabalho.

Portanto, a imagem de Cajazeiras como uma cidade especializada na oferta de educação de excelência não se restringe apenas ao ensino superior, mas abarca todo o espectro educacional, desde o ensino fundamental até o técnico, contribuindo assim para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

A saúde em Cajazeiras, de acordo dados do site do IBGE (2023), com base em informações de 2009, revelam que o município de Cajazeiras conta com um total de 33 estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esses estabelecimentos desempenham um papel fundamental na prestação de serviços de saúde à população, abrangendo desde unidades básicas de saúde até hospitais de média e alta complexidade.

A existência desses 33 estabelecimentos de saúde evidencia o compromisso das autoridades locais com a promoção do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, conforme preconizado pelos princípios do SUS. Essa rede de saúde pública desempenha um papel crucial no atendimento das necessidades de saúde da comunidade cajazeirense, oferecendo serviços essenciais como consultas médicas, atendimento odontológico, vacinação, assistência pré-natal, entre outros.

Além disso, a presença desses estabelecimentos de saúde é indicativa do esforço contínuo das autoridades locais em garantir o acesso da população aos cuidados de saúde necessários, especialmente em áreas onde o acesso a serviços de saúde pode ser limitado.

No entanto, é importante ressaltar que esses dados são referentes a 2009 e podem não refletir totalmente a situação atual da infraestrutura de saúde em

Cajazeiras. Seria pertinente uma atualização dessas informações para uma compreensão mais precisa do panorama da saúde pública no município.

Além disso, cumpre ressaltar que Cajazeiras desempenha um papel crucial na estruturação e coordenação dos serviços de saúde na região, sendo sede da 9ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba, que abrange outros quatorze municípios adjacentes. Esta gerência regional tem como principal missão promover a gestão eficaz e integrada dos serviços de saúde nessa extensa área geográfica, garantindo o acesso equitativo e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população (PARAÍBA, 2020).

Dentre os objetivos estabelecidos pela 9ª Gerência Regional de Saúde, destaca-se a realização de análises periódicas dos resultados alcançados pelo programa estadual de saúde, conhecido como PB Saúde. Essas análises visam avaliar a eficácia das estratégias de gestão adotadas e o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano operativo da saúde pública, com o intuito de identificar áreas de melhoria e potenciais ajustes necessários para aprimorar a prestação de serviços de saúde.

Além disso, a gerência regional se compromete a divulgar amplamente os resultados dessas análises, garantindo a transparência e a prestação de contas para a comunidade em geral e para os órgãos de controle competentes. Esse enfoque na transparência e na prestação de contas reflete o compromisso da 9ª Gerência Regional de Saúde em promover uma gestão eficiente e responsável dos recursos públicos destinados à saúde, visando sempre o bem-estar e a segurança dos cidadãos da região.

Segundo Batista (2015), Cajazeiras, uma cidade de médio porte, é um motor crucial para o desenvolvimento da região do Alto Piranhas, abrangendo municípios como Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Carrapateira, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santarém, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna, totalizando um mercado de aproximadamente 160.000 habitantes. A economia de Cajazeiras é dinamizada principalmente pelo comércio, o serviço público e o setor de serviços informais ou terceiro setor.

O comércio em Cajazeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, proporcionando uma infraestrutura robusta que apoia tanto a população local quanto as cidades vizinhas. A agricultura no município é

predominantemente de subsistência, realizada por famílias da zona rural, enquanto a pecuária, embora presente, é pouco desenvolvida e voltada principalmente para o consumo interno. A criação de bois, suínos e aves é comercializada localmente, sem grande impacto no comércio externo. No entanto, é o comércio ativo e diversificado de Cajazeiras que sustenta a economia regional, reforçando sua posição como um centro vital para a integração e o crescimento econômico do Alto Piranhas.

4 AS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES ENTRE AS CIDADES DE CAJAZEIRAS E MONTE HOREBE EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

As cidades de Cajazeiras e Monte Horebe, localizadas no sertão da Paraíba, compartilham histórias e culturas semelhantes, mas suas interações espaciais, especialmente no que tange aos serviços de saúde e educação, revelam dinâmicas complexas e muitas vezes desafiadoras. Este tema não é apenas uma questão de logística ou infraestrutura; trata-se da qualidade de vida das pessoas que habitam esses lugares. Compreender como esses serviços são acessados e distribuídos entre as duas cidades nos ajuda a perceber as desigualdades existentes e a necessidade de políticas públicas mais inclusivas.

Imagine um pai/mãe em Monte Horebe que precisa levar seu filho para um atendimento médico especializado que só está disponível em Cajazeiras. Essa viagem, que pode parecer simples em um mapa, torna-se um desafio diário de deslocamento e de tempo. O mesmo acontece com os estudantes que buscam uma educação de qualidade. O trajeto entre as duas cidades pode significar a diferença entre oportunidades limitadas e um futuro promissor.

A análise das interações espaciais entre Cajazeiras e Monte Horebe vai além de números e estatísticas. É uma janela para as experiências humanas, para os esforços diários das famílias que buscam melhores condições de vida e para as aspirações de comunidades que desejam crescer juntas. Assim, ao explorar essas interações, se busca não apenas entender o espaço físico, mas também fomentar uma sociedade mais equitativa e conectada, onde o acesso a serviços essenciais não seja um privilégio, mas um direito de todos.

4.1 DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES QUANTO À EDUCAÇÃO E AO COMÉRCIO

No que se refere ao ensino superior, Cajazeiras destaca-se como um verdadeiro polo regional, atraindo estudantes de toda a Região Metropolitana. Essa área de influência em termos de deslocamento de primeira ordem se estende por toda a região, refletindo a importância e a notoriedade que a cidade conquistou na oferta de educação superior. Em Cajazeiras, tanto instituições públicas quanto privadas

oferecem uma ampla gama de cursos, tornando a cidade um destino educativo privilegiado (MACEDO; VASCONCELOS, 2016).

Para compreender melhor as interações, ou a falta delas, entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe, recorre-se aos dados do estudo “Região de Influência das Cidades 2018”, publicado pelo IBGE (2018). Este estudo é fundamental para entender a dinâmica da rede urbana, suas hierarquias e como as áreas de influência das cidades se configuram. Embora o estudo aborde uma ampla gama de informações sobre várias cidades, esta pesquisa se concentra especificamente nas conexões entre Cajazeiras e Monte Horebe, analisando os deslocamentos relacionados a duas áreas cruciais: educação e serviços de saúde.

O estudo do IBGE fornece um mapa detalhado das influências urbanas, mostrando como as cidades se conectam e interagem entre si. Cajazeiras, sendo um polo regional significativo, exerce uma grande influência sobre Monte Horebe e outras cidades vizinhas. Para os habitantes de Monte Horebe, Cajazeiras é frequentemente o destino principal para acessar serviços essenciais que não estão disponíveis em sua cidade, como a exemplo da Tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para cursar ensino superior – 2018.

Ranking	Cidades	Centralidade temática (IAT - IA)	Ranking	Cidades	Centralidade temática (IAT - IA)
1	AP Sobral/CE	648 131,2	16	AP São Carlos/SP	288 771,1
2	AP Viçosa/MG	549 446,7	17	AP Pelotas/RS	276 210,2
3	AP Santa Maria/RS	479 954,9	18	AP Patos/PB	268 872,0
4	Paripiranga (BA)	460 703,2	19	Montes Claros (MG)	262 483,3
5	AP São Luís/MA	411 765,7	20	Vitória de Santo Antão (PE)	259 093,9
6	AP Juiz de Fora/MG	380 973,3	21	AP São João del Rei/MG	246 153,1
7	Ouro Preto (MG)	330 698,9	22	Quixadá (CE)	245 426,7
8	Alfenas (MG)	315 485,8	23	Feira de Santana (BA)	239 289,7
9	AP Campina Grande/PB	313 906,3	24	AP Teresina/PI	236 434,0
10	AP Maringá/PR	312 947,6	25	AP Itaúna/MG	227 185,2
11	Caruaru (PE)	304 333,4	26	Castanhal (PA)	226 731,7
12	Manaus (AM)	298 778,5	27	AP Aracaju/SE	220 526,5
13	Cajazeiras (PB)	295 595,5	28	Anápolis (GO)	213 860,4
14	AP Campos dos Goytacazes/RJ	291 631,0	29	AP Araraquara/SP	213 504,2
15	Itabuna (BA)	289 410,1	30	AP Itu - Salto/SP	207 946,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades, 2018.

No que se refere à variável educação, tem-se de maneira específica dados sobre deslocamento para cursar ensino superior de acordo com o estudo realizado pelo IBGE (2018), no qual pode-se verificar que a cidade de Cajazeiras/PB se localiza em 13º lugar no *ranking* de Cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para cursar ensino superior. A temática da atração para cursar o ensino superior é complexa e dinâmica, envolvendo vários fatores que influenciam a decisão dos estudantes. Por um lado, está a oferta de instituições de ensino superior espalhadas pelas diversas cidades brasileiras, e por outro, a capacidade de deslocamento e a disponibilidade financeira da população para cobrir os custos associados aos cursos universitários.

O questionário da pesquisa REGIC 2018 abordou o ensino superior de maneira específica, pedindo aos informantes que identificassem até cinco municípios para onde a população residente se desloca em busca de cursos de nível superior, excluindo os estudos realizados no próprio município. Os deslocamentos mencionados poderiam ocorrer de várias maneiras (IBGE, 2018).

Primeiramente, foram considerados os deslocamentos pendulares, que são aqueles em que o estudante vai e volta diariamente, típicos para quem estuda em cidades próximas. Esse tipo de deslocamento é comum entre estudantes que têm acesso a boas vias de transporte e que vivem relativamente perto do local de estudo.

Além disso, foram incluídos deslocamentos de menor frequência, como viagens semanais, quinzenais ou mensais. Este padrão é mais comum na educação a distância (EaD), onde os alunos realizam a maior parte dos estudos online e se deslocam para a instituição de ensino apenas para atividades presenciais obrigatórias, como avaliações ou encontros específicos. Por fim, o questionário também considerou a mudança permanente, quando o estudante se muda para outra cidade para cursar a faculdade. Esta opção geralmente é escolhida por estudantes que procuram cursos específicos ou instituições de ensino que não estão disponíveis em sua cidade de origem.

Os resultados da pesquisa mostraram uma grande difusão na procura por cursos superiores em todo o território nacional. Em vez de uma forte concentração em um pequeno grupo de cidades, diversas centralidades emergiram como polos atrativos. Isso indica que muitos municípios foram identificados como destinos para educação superior, refletindo uma descentralização na oferta e na busca por esses cursos. Este fenômeno demonstra um aumento significativo na acessibilidade ao

ensino superior em várias regiões do país, facilitando o acesso a uma educação de qualidade para um número maior de estudantes.

Nos últimos anos, o panorama educacional no Brasil passou por grandes transformações. Anteriormente, a maioria das universidades públicas e privadas estava concentrada nas grandes capitais e metrópoles. No entanto, houve uma significativa expansão dessas instituições para cidades de médio porte e outras áreas além dos grandes centros urbanos. Esse espraiamento ampliou consideravelmente o acesso ao ensino superior, permitindo que mais estudantes pudessem cursar uma faculdade sem precisar se mudar para longe de suas famílias.

Outra importante mudança foi a crescente instalação de polos de Educação a Distância (EaD). A EaD oferece uma modalidade de ensino que não exige a presença diária dos alunos nos campi, o que se tornou uma alternativa atraente para muitos estudantes, especialmente aqueles que residem em áreas mais remotas ou que possuem limitações de tempo e recursos para frequentar aulas presenciais. Esses polos de EaD possibilitam que os alunos realizem a maior parte dos estudos online, necessitando apenas de deslocamentos esporádicos para avaliações ou atividades presenciais obrigatórias (IBGE, 2018).

A capacidade de deslocamento e a disponibilidade financeira são fatores cruciais que influenciam a decisão de cursar o ensino superior. A existência de instituições de ensino superior mais próximas de suas residências pode reduzir significativamente os custos de transporte e estadia para os estudantes e suas famílias. Além disso, mesmo com a expansão das universidades, a disponibilidade de recursos financeiros para cobrir mensalidades, materiais didáticos e outras despesas relacionadas continua sendo um desafio para muitas famílias. Bolsas de estudo, financiamentos estudantis e outras formas de apoio financeiro são fundamentais para permitir que mais estudantes tenham acesso ao ensino superior.

A combinação dessas mudanças na oferta educacional e na modalidade de ensino impacta diretamente a formação universitária da população. As cidades médias, que antes não possuíam infraestrutura universitária, agora atraem estudantes de diversas regiões, promovendo uma maior diversidade e enriquecimento cultural nas salas de aula. A Educação a Distância, por sua vez, democratiza o acesso ao ensino superior, permitindo que pessoas com diferentes rotinas e responsabilidades possam continuar seus estudos e se qualificar profissionalmente.

Assim, tem-se que a atração para cursar o ensino superior no Brasil está intrinsecamente ligada às mudanças na oferta de instituições educacionais e à capacidade de deslocamento e financiamento da população. As transformações recentes no panorama educacional, com a expansão das universidades e a popularização da EaD, têm ampliado o acesso ao ensino superior, promovendo uma formação mais inclusiva e diversificada.

Além disso, é importante destacar que, em contato com a Secretaria de Transportes do Município de Monte Horebe, foi possível verificar um número considerável de estudantes que utilizam o transporte público oferecido pela administração municipal (Anexos 1 e 2). Esse serviço de transporte universitário é essencial para facilitar o acesso dos alunos às instituições de ensino, especialmente considerando as distâncias envolvidas e as limitações financeiras que muitas famílias enfrentam.

Na lista de alunos cadastrados para utilizar o transporte universitário, estão mencionadas diversas instituições de ensino que recebem esses estudantes. Entre elas, destacam-se a Escola Cidadã Integral Técnica Professora Niceia Claudino Pinheiro, o Centro Universitário Santa Maria, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), a Masters Gold, a Unifatecie, a Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), a Universidade Paulista (UNIP), a Faculdade Católica da Paraíba, a Escola Nossa Senhora do Carmo e o Colégio Cristiano Cartaxo, entre outras.

Este serviço de transporte não apenas demonstra o compromisso da administração municipal com a educação, mas também desempenha um papel crucial na vida dos estudantes. Para muitos, ele representa a única forma viável de frequentar uma instituição de ensino superior ou técnico, dado que o custo e o tempo de deslocamento podem ser proibitivos. Assim, o transporte público universitário oferecido pela gestão municipal de Monte Horebe é uma ferramenta fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso às oportunidades educacionais necessárias para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A presença de diversas instituições de ensino em Cajazeiras que atendem os estudantes de Monte Horebe é um indicativo claro dessa interdependência. Cajazeiras oferece cursos e programas de ensino que não estão disponíveis em Monte Horebe, fazendo com que os jovens desta cidade dependam da infraestrutura educacional da vizinha maior. Sem o acesso facilitado a essas instituições, muitos estudantes de

Monte Horebe poderiam ter sua formação acadêmica prejudicada, o que afetaria diretamente suas perspectivas de futuro.

Essa interdependência tem um impacto socioeconômico significativo para ambas as cidades. Para Monte Horebe, investir no transporte universitário ajuda a garantir que seus cidadãos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade, o que pode levar a uma força de trabalho mais qualificada e preparada para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Para Cajazeiras, a chegada desses estudantes contribui para a economia local, pois os estudantes gastam com alimentação, moradia e outras necessidades, gerando uma movimentação econômica positiva.

4.2 DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS (IN)EXISTENTES QUANTO À SAÚDE

A procura por serviços de saúde é um dos principais motivos que geram movimentações de pessoas dentro da rede urbana, levando os moradores a saírem de seus municípios em busca de atendimento em outras cidades. Este fenômeno é particularmente evidente na relação entre Cajazeiras e Monte Horebe. Compreender a estrutura espacial dessa procura é crucial para entender como a rede urbana se forma e é, ao mesmo tempo, moldada por essas movimentações.

Os serviços de saúde representam uma necessidade fundamental para a população, e a disponibilidade e qualidade desses serviços variam significativamente entre diferentes municípios. Cajazeiras, por exemplo, oferece uma infraestrutura de saúde mais desenvolvida, com hospitais, clínicas especializadas e centros de diagnóstico que atendem a uma ampla gama de necessidades médicas. Monte Horebe, sendo um município menor, muitas vezes não possui a mesma gama de serviços de saúde, o que obriga seus moradores a se deslocarem para Cajazeiras em busca de atendimento especializado, consultas médicas, exames diagnósticos e tratamentos.

Esta busca por serviços de saúde em Cajazeiras gera um fluxo constante de pessoas de Monte Horebe, evidenciando uma interdependência significativa entre os dois municípios. Monte Horebe depende da infraestrutura de saúde mais avançada de Cajazeiras para atender às necessidades de sua população, enquanto Cajazeiras se beneficia economicamente da chegada desses pacientes, que consomem serviços médicos e outros relacionados, como alimentação e transporte.

A estrutura espacial da rede urbana é fortemente influenciada por esses deslocamentos. As cidades maiores, como Cajazeiras, funcionam como polos de atração, centralizando os serviços especializados e atendendo a uma população que se estende além de suas fronteiras municipais. Esse padrão de movimentação cria corredores de trânsito frequente entre cidades e estabelece uma hierarquia urbana, onde centros maiores oferecem serviços mais complexos e centros menores se especializam em atendimentos básicos.

Nessa continuidade, Batista (2015, p. 80-81) apresenta que quanto à rede de atendimento à saúde, o município de Cajazeiras possui uma infraestrutura robusta e diversificada que atende às diversas necessidades de sua população e das cidades vizinhas, a seguir:

Quanto à rede de atendimento a saúde, o Município possui uma sede do 9º Núcleo Regional de Saúde, uma Secretaria Municipal de Saúde, as vigilâncias sanitárias e epidemiológicas, uma Central de marcação de consultas, uma Farmácia Básica, uma Maternidade, além do Hospital Regional de Cajazeiras que é a principal unidade de assistência médica, com 90 leitos, uma-UTI, um Hemonúcleo, um Banco de Leite, um laboratório de análises clínicas. Existe ainda, um Centro de Saúde onde são procedidas vacinas e demais serviços especializados, a Policlínica Orcino Guedes, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), o Centro de Reabilitação Auditiva, três equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e três CAPS, sendo um CAPS ad, infantil e outro destinado ao atendimento de usuários com transtornos mentais.

A presença do 9º Núcleo Regional de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde assegura a coordenação eficiente dos serviços de saúde na região. As vigilâncias sanitária e epidemiológica atuam para garantir a segurança e a qualidade dos serviços prestados, prevenindo e controlando doenças.

A Central de Marcação de Consultas facilita o acesso da população aos serviços médicos, enquanto a Farmácia Básica garante o fornecimento de medicamentos essenciais. A Maternidade local é fundamental para a assistência às gestantes e recém-nascidos, proporcionando cuidados especializados e humanizados. O Hospital Regional de Cajazeiras é a principal unidade de assistência médica da região, com 90 leitos, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Hemonúcleo, Banco de Leite e um laboratório de análises clínicas. Este hospital é vital para o atendimento de casos mais complexos e emergenciais, funcionando como um polo de referência para toda a região.

Além do hospital, Cajazeiras conta com um Centro de Saúde que realiza vacinações e oferece outros serviços especializados. A Policlínica Orcino Guedes e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) fornecem atendimento especializado em várias áreas da saúde, incluindo odontologia, garantindo que a população tenha acesso a cuidados abrangentes e de qualidade. O Centro de Reabilitação Auditiva oferece serviços importantes para pacientes com necessidades auditivas específicas.

O município também possui três equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que trabalham em conjunto com as equipes de saúde da família para oferecer uma atenção integral à saúde, promovendo ações de prevenção e cuidado contínuo. Além disso, Cajazeiras conta com três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), cada um especializado em diferentes áreas: um CAPS ad para atendimento de usuários de álcool e drogas, um CAPS Infantil para crianças e adolescentes e outro CAPS para atendimento de usuários com transtornos mentais. Esses centros são essenciais para o cuidado da saúde mental, oferecendo apoio e tratamento especializados.

Nessa continuidade, a rede de atendimento à saúde em Cajazeiras é ampla e bem estruturada, proporcionando uma gama de serviços essenciais para a saúde e bem-estar da população local e das cidades vizinhas. Esta infraestrutura robusta não apenas garante atendimento médico de qualidade, mas também fortalece a interdependência entre Cajazeiras e os municípios ao redor, promovendo um desenvolvimento regional mais equilibrado e sustentável.

Dito isto, é importante destacar a relevância do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) em Cajazeiras, que é vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e faz parte da Rede Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Conforme matéria publicada no portal oficial do Ministério da Educação, o HUJB atende pacientes provenientes de 15 municípios, incluindo Cajazeiras, Bernardino Batista, Cachoeira dos Índios, São João do Rio do Peixe, Monte Horebe, Poço José de Moura, Bom Jesus, Santa Helena, Triunfo e Carrapateira (BRASIL, 2022).

O HUJB desempenha um papel fundamental na prestação de serviços de saúde na região. Como um hospital universitário, não só oferece atendimento médico de alta qualidade, mas também serve como um centro de ensino e pesquisa, contribuindo para a formação de novos profissionais de saúde. A vinculação à UFCG

e à Rede Ebserh garante que o hospital esteja atualizado com as melhores práticas médicas e de gestão, promovendo um atendimento de excelência.

A abrangência do HUJB, que atende pacientes de 15 municípios, evidencia a sua importância como polo de saúde regional. Este hospital não serve apenas a população de Cajazeiras, mas também aos moradores de cidades vizinhas que dependem de sua infraestrutura avançada para receber atendimento médico especializado. A relação entre Cajazeiras e os municípios atendidos pelo HUJB, incluindo Monte Horebe, é um exemplo claro de interdependência regional. Monte Horebe, assim como os outros municípios, depende do HUJB para atendimento médico especializado. Em contrapartida, o fluxo de pacientes para Cajazeiras fortalece a cidade como um centro de serviços e desenvolvimento econômico.

Ao mesmo tempo, essa estrutura espacial influencia a forma como os serviços são distribuídos e planejados. A demanda constante de Monte Horebe por serviços de saúde em Cajazeiras pode justificar investimentos adicionais na infraestrutura de saúde em Cajazeiras, como a ampliação de hospitais ou a introdução de novas especialidades médicas.

Por outro lado, Monte Horebe pode buscar fortalecer seus serviços básicos de saúde para reduzir a necessidade de deslocamentos frequentes para serviços mais simples, promovendo uma melhor qualidade de vida para seus residentes, como pode se verificar em reportagem que Monte Horebe fica em 1º lugar no ranking do 'Previne Brasil' entre os municípios da região de Cajazeiras (NETO, 2023).

Figura 3: Monte Horebe fica em 1º lugar no ranking do 'Previne Brasil' entre os municípios da região de Cajazeiras.

Município (Colocação em nível de estado)	11	12	13	14	15	16	17	ISF	DESEMPENH
23º MONTE HOREBE - PB	75	92	100	55	96	47	54	9.88	752.86
44º BONITO DE SANTA FÉ - PB	72	94	94	49	91	43	54	9.64	698.59
63º BERNARDINO BATISTA - PB	50	58	58	42	94	44	37	9.38	543.04
80º SANTA HELENA - PB	59	86	91	41	65	44	50	9.13	580.57
146º UIRAÚNA - PB	58	65	82	15	95	30	20	7.98	456.17
170º SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB	64	74	92	14	96	23	14	7.55	443.94
173º TRIUNFO - PB	79	95	55	22	87	27	11	7.51	409.56
174º POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB	85	92	85	21	100	16	15	7.47	459.10
175º CAJAZEIRAS - PB	50	60	62	16	89	22	16	7.47	364.72
177º POÇO DANTAS - PB	57	79	79	15	86	22	19	7.45	405.04
179º SÃO JOSÉ DE PIRANHAS - PB	72	98	87	28	96	12	12	7.42	445.20
186º JOCA CLAUDINO - PB	60	90	50	32	80	22	13	7.29	363.81
189º BOM JESUS - PB	50	86	86	30	58	23	17	7.23	373.85
206º CACHOEIRA DOS ÍNDIOS - PB	35	45	70	11	89	16	9	6.50	292.34
209º CARRAPATEIRA - PB	27	64	45	23	63	22	25	6.38	254.61

Fonte: (NETO, 2023, *on-line*).

A cidade de Monte Horebe destacou-se significativamente no cenário de saúde pública, alcançando o 1º lugar na 9ª Gerência Regional de Saúde e o 23º lugar no estado da Paraíba no Ranking dos Indicadores do 3º quadrimestre de 2022 do Programa Previne Brasil. Este desempenho notável reflete o compromisso do município em proporcionar um atendimento de saúde primária de alta qualidade à sua população.

O Programa Previne Brasil, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo principal ampliar o acesso da população aos serviços de saúde da Atenção Primária. Este programa inovador busca não apenas aumentar a cobertura dos serviços de saúde, mas também incentivar os profissionais de saúde através de um sistema de pagamento por desempenho. Isso significa que as equipes de saúde são recompensadas com base na qualidade e na eficácia dos serviços prestados, promovendo uma cultura de excelência e responsabilidade (BRASIL, 2019).

O Programa Previne Brasil, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo principal ampliar o acesso da população aos serviços de saúde da Atenção Primária. Este programa inovador busca não apenas aumentar a cobertura dos serviços de saúde, mas também incentivar os profissionais de saúde através de um sistema de pagamento por desempenho. Isso significa que as equipes de saúde são recompensadas com base na qualidade e na eficácia dos serviços prestados, promovendo uma cultura de excelência e responsabilidade.

A implementação do Previne Brasil em Monte Horebe resultou em uma melhoria substancial na relação entre os usuários e os profissionais de saúde. O programa facilita o estabelecimento de vínculos mais fortes e duradouros entre os pacientes e as equipes de saúde, o que é essencial para a continuidade do cuidado e para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e eficiente. Com um enfoque maior na prevenção e no atendimento integral, o Previne Brasil assegura que a assistência prestada seja mais proativa e centrada nas necessidades específicas da população.

O sucesso de Monte Horebe no ranking do Previne Brasil é um indicativo claro do impacto positivo que políticas de saúde bem estruturadas podem ter em uma comunidade. Este desempenho superior reflete não apenas a eficácia das políticas implementadas, mas também a dedicação e a competência dos profissionais de saúde locais. O reconhecimento estadual serve como um incentivo para a continuidade e a

expansão de práticas de saúde bem-sucedidas, além de posicionar Monte Horebe como um exemplo a ser seguido por outros municípios.

A posição de destaque na 9ª Gerência Regional de Saúde e no estado da Paraíba não apenas celebra as conquistas atuais, mas também abre caminho para futuras inovações e melhorias na prestação de serviços de saúde. Ao promover o acesso, a qualidade e a continuidade do cuidado, Monte Horebe estabelece um padrão elevado de excelência em saúde pública, servindo como um modelo inspirador para outras comunidades no Brasil.

Além disso, Neto (2024) acrescenta que Monte Horebe tem demonstrado um compromisso significativo com a saúde de seus cidadãos ao realizar cirurgias eletivas na Policlínica Municipal. Procedimentos como cirurgias de vesícula, correções de hérnias com colocação de tela e histerectomias são realizados localmente, atendendo a demandas cruciais da saúde pública. Isso reduz a necessidade de deslocamentos para outras cidades, diminui a sobrecarga em hospitais regionais e facilita o acesso dos moradores a cuidados médicos adequados. A política de realizar esses procedimentos localmente não só melhora a qualidade de vida dos pacientes ao proporcionar um atendimento mais rápido e eficiente, mas também permite que eles recebam apoio familiar durante a recuperação, crucial para o bem-estar emocional e físico.

Em relação às interações espaciais acerca dos serviços de saúde, Cajazeiras possui um potencial significativamente maior que Monte Horebe. Cajazeiras, com sua ampla infraestrutura de saúde, incluindo o Hospital Universitário Júlio Bandeira e uma vasta rede de serviços médicos especializados, atua como um polo regional essencial. A cidade atrai pacientes de diversos municípios vizinhos, incluindo Monte Horebe, que dependem de sua capacidade para fornecer atendimento médico de alta complexidade. Essa centralização dos serviços de saúde em Cajazeiras é crucial para a região, pois garante que mesmo as comunidades menores tenham acesso a cuidados especializados que não seriam viáveis de outra forma.

No entanto, é importante enaltecer a cooperação entre Cajazeiras e Monte Horebe. Embora Monte Horebe possua uma infraestrutura de saúde mais modesta, suas iniciativas, como a realização de cirurgias eletivas na Policlínica Municipal, demonstram um compromisso significativo com o bem-estar de seus cidadãos. Essa colaboração regional, onde Monte Horebe apoia seus residentes com serviços locais e Cajazeiras oferece suporte especializado, exemplifica uma interdependência

saudável e produtiva. Juntos, esses municípios fortalecem a rede de saúde da região, garantindo que todos os moradores tenham acesso a cuidados de qualidade, independentemente de sua localização. A cooperação entre Cajazeiras e Monte Horebe não só melhora a saúde pública, mas também promove um desenvolvimento regional mais equilibrado e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi estruturada em três capítulos, cada um focado em aspectos distintos, porém inter-relacionados, das interações espaciais entre as cidades de Cajazeiras e Monte Horebe. No primeiro capítulo, foram exploradas as interações espaciais e a evolução histórico-geográfica das cidades de Cajazeiras/PB e Monte Horebe/PB. Esta análise inicial proporcionou um panorama detalhado sobre como a história e a geografia influenciaram o desenvolvimento das interações espaciais entre essas duas localidades, delineando os contextos nos quais suas relações se desenvolveram ao longo do tempo.

O segundo capítulo foi dedicado a examinar os fixos e fluxos que configuram as interações espaciais entre Monte Horebe e Cajazeiras. Neste capítulo, realizou-se um estudo minucioso sobre os elementos estáticos, como infraestruturas e instituições, e dinâmicos, como movimentos de pessoas e bens, que moldam as relações entre as duas cidades. A análise destacou tanto os fatores que facilitam essas interações, como a oferta de serviços e a conectividade viária, quanto aqueles que as limitam, como barreiras geográficas e econômicas. Este exame detalhado dos componentes das interações espaciais permitiu uma compreensão mais profunda dos mecanismos que sustentam ou restringem as conexões entre Monte Horebe e Cajazeiras.

Por fim, o terceiro capítulo abordou as interações espaciais (in)existentes entre Cajazeiras e Monte Horebe nas áreas de educação e saúde. Este capítulo focou em identificar e analisar as relações espaciais específicas nestes dois setores cruciais, explorando tanto as áreas de cooperação bem-sucedida quanto os desafios que limitam uma integração mais efetiva. A análise revelou a interdependência entre as cidades, especialmente evidenciada pela centralidade de Cajazeiras na prestação de serviços de saúde e educação, e a complementaridade de Monte Horebe ao facilitar o acesso a esses serviços através de políticas locais e infraestrutura de transporte.

Através desta pesquisa, ficou claro que as interações espaciais entre Cajazeiras e Monte Horebe são complexas e multifacetadas, influenciadas por uma combinação de fatores históricos, geográficos, econômicos e sociais. Cajazeiras, com sua infraestrutura robusta em saúde e educação, desempenha um papel central na região, servindo como um polo de atração para os residentes de Monte Horebe e outras localidades vizinhas. Por outro lado, Monte Horebe contribui significativamente

ao facilitar o acesso a esses serviços, evidenciando uma cooperação mútua que é essencial para o desenvolvimento regional.

Essa interdependência ressalta a importância de políticas integradas e colaborativas para superar os obstáculos existentes e fortalecer as conexões espaciais entre as duas cidades. As descobertas desta pesquisa podem servir como base para futuras iniciativas que visem melhorar a qualidade de vida dos residentes através de uma melhor articulação dos serviços regionais. Em última análise, a cooperação entre Cajazeiras e Monte Horebe não só beneficia suas populações locais, mas também contribui para um desenvolvimento regional mais equilibrado e sustentável, reforçando a importância de uma abordagem colaborativa na gestão e planejamento territorial.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Roberto Ramon Queiroz. Um exercício entre história e imagem: a seca e as frentes de emergência em Monte Horebe – PB na década de 1970. **Bilros**, Fortaleza, v. 6, n. 12, p. 57-72, 2018.
- BATISTA, Katia Gerlânia Soares. **A estratégia da intersetorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município de Cajazeiras-PB**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, 133f. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7792?locale=pt_BR. Acesso em: 28 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **ASSISTÊNCIA NO INTERIOR: Hospital em Cajazeiras (PB) atende pacientes de 15 municípios**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/hospital-em-cajazeiras-pb-atende-pacientes-de-15-municipios>. Acesso em: 27 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Previne Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>. Acesso em: 28 maio 2024.
- CAJAZEIRAS. **Dados do Município**. 2024. Disponível em: <https://cajazeiras.pb.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- CORRÊA, R. L. Interações Espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.279-314.
- COSTA FILHO, Joaquim Alves da. **As novas dinâmicas socioespaciais no espaço urbano da cidade de Cajazeiras/PB, como resultantes da presença do Ensino Superior**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15371/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- DIAS, Eva Márcia. **Monte Horebe: Suas Histórias e Estórias**. Cajazeiras: Gráfica Real, 2011.
- GODOY, Marcos Jorge.; CASTRO, Renan Fernando de.; ALVES, Flamarion Dutra. As Interações Espaciais na Configuração e Produção dos Arranjos Funcionais das Cidades Médias. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 55-72.
- HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em: 20 maio

2024.

IBGE. **Cajazeiras**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em: 22 mar. 2024.

IBGE. **Monte Horebe**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/monte-horebe/panorama>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MACEDO, Rodolfo Noberto de.; VASCONCELOS, Santiago Andrade. **REGIÃO METROPOLITANA DE CAJAZEIRAS – PB: DOS LIMITES INSTITUCIONALIZADOS AOS LIMITES DA COESÃO INTERNA METROPOLITANA**. 2016. Disponível em: https://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468266523_ARQUIVO_artigo_RM_CAJAZEIRAS_ENG2016.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

NETO, José Dias. **Monte Horebe fica em 1º lugar no ranking do ‘Previne Brasil’ entre os municípios da região de Cajazeiras**. 2023. Diário do Sertão. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/604715/monte-horebe-fica-em-1o-lugar-no-ranking-do-previne-brasil-entre-os-municipios-da-regiao-de-cajazeiras.html>. Acesso em: 29 maio 2024.

NETO, José Dias. **Monte Horebe realiza cirurgias eletivas na Policlínica Municipal e reforça investimentos na saúde**. 2024. Diário do Sertão. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/saude/669049/monte-horebe-realiza-cirurgias-eletivas-na-policlinica-municipal-e-reforca-investimentos-na-saude.html>. Acesso em: 28 maio 2024.

OLIVEIRA, L. I. **Entre o sereno e as prosas: um estudo historiográfico sobre o processo de urbanização em Monte Horebe – PB nas décadas de 1960 e 1970**. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2018.

PARAÍBA. **PB SAÚDE: regimento interno**. Secretaria do Estado de Saúde da Paraíba. 2020. Disponível em: <https://www.pbsaude.pb.gov.br/regulamento-interno-de-compras-e-contratacoes-de-servicos/regimento-interno-pb-saude#:~:text=Promover%2C%20anualmente%2C%20a%20an%C3%A1lise%20dos,XI>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTIAGO, Márcia Maria Santos.; FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Interações Espaciais e Socioeconômicas das Cidades Locais na Rede Urbana. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-9. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820420>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Tempo e Técnica, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio informacionais. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SILVEIRA, Márcio Rogério.; COCCO, Rodrigo Giralddi. INTERAÇÕES ESPACIAIS, TRANSPORTE PÚBLICO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO. **R. B. ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**, v. 12, n.1, maio 2010. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/232>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ANEXO 1



ESTADO DA PARAIBA
MONTE HOREBE
SECRETARIA DE OBRAS URBANISMO E TRANSPORTES

**RELAÇÃO ALUNOS CADASTRADO PARA UTILIZAR TRANSPORTE
UNIVERSITÁRIO – TURNO: MANHÃ/INTEGRAL**

INSTITUIÇÃO	NOME
ECITE NICEA CLAUDINO	LUIS FELIPE OLIVEIRA BARBOSA
ECITE NICEA CLAUDINO	MARIA EDUARDA DE LIMA NASCIMENTO
ECITE NICEA CLAUDINO	IARA SOFIA DA SILVA PESSOA
ECITE NICEA CLAUDINO	YALA PEREIRA DIAS
ECITE NICEA CLAUDINO	WIGNA NARA DE SOUSA SILVA
FSM	CAMILLY PESSOA FERREIRA
FSM	ESTHER KESSIA ALVES DE ARAÚJO
FSM	EWERTON J. CAVALCANTI DA CRUZ
FSM	JOSÉ THALES DE SOUSA GOMES
FSM	JOSÉ VICTOR OLIVEIRA CARDOSO
FSM	JOSÉ WELLINTON HENRIQUE DA SILVA
FSM	LINDOLFO JOALIFF CARLOS DIAS
FSM	MARIA FRANCIZANIA DE SOUSA
FSM	MARIA LUIZA GONZAGA NASCIMENTO
FSM	MARIA PAULA DANTAS XAVIER
FSM	KAROLAYNE BARBOSA FEITOSA
FSM	NAARA REBECA S. FIGUEREDO
FSM	RYAN RODRIGUES CARDOSO
FSM	MARIA SUELLEN DIAS
MASTERS GOLD	KAREN LOHANY SARAIVA FERREIRA
CRISTIANO CARTAXO	FRANCISCO ANDRÉ DA SILVA NETO
CRISTIANO CERTAXO	PEDRO JOSÉ DIAS NETO
IFPB	ALISSON SILVA PEREIRA
IFPB	ALVARO ANGELO CALDEIRA
IFPB	ALVARO LINCOLN OLIVEIRA CARDOSO
IFPB	ANA CLARA VICENTE BEZERRA
IFPB	ANA VITÓRIA MEDEIROS GOMES
IFPB	ALBEVANIA DA SILVA JUVENAL
IFPB	CAMILA FEITOSA PEREIRA
IFPB	CAMILA PEREIRA BRAGA
IFPB	CARLOS HENRIQUE DOS S. NASCIMENTO
IFPB	CICERO RYAN DE OLIVEIRA
IFPB	DOUGLAS FEITOSA VIEIRA
IFPB	EDUARDO GABRIEL R. SANTOS

IFPB	EPITHACYO PESSOA FILHO
IFPB	FABRICIO NASCIMENTO
IFPB	GABRIELLE FEITOSA DE SOUSA
IFPB	JOÃO MARCOS DA SILVA BARBOSA
IFPB	JOSÉ HUDSON OLIVEIRA SARAIVA
IFPB	JONAS WESLEY ALVES
IFPB	JULIANA DE OLIVEIRA
IFPB	LEONARDO DE SOUSA GOMES
IFPB	LOURENA FEITOSA BARBOSA
IFPB	LUAN PEREIRA
IFPB	LUCAS DE SOUSA CARDOSO
IFPB	LUIZ FERNANDO PEREIRA DO NASCIMENTO
IFPB	MARCOS VINICIUS PEREIRA DIAS
IFPB	MARCOS VINICIUS DE OLIVEIRA
IFPB	MARIA APARECIDA OLIVEIRA SILVA
IFPB	MARCELO AUGUSTO DE S. COELHO
IFPB	MARIA CLARA MATIAS SARAIVA
IFPB	MARIA EDUARDA DE F. SILVA
IFPB	MARIANA BARBOSA FEITOSA
IFPB	MARIANA DA SILVA GONÇALVES
IFPB	MARIA RITA FEITOSA FERNANDES
IFPB	MIRIALISSON DA SILVA BARBOSA
IFPB	RAYANE DE SOUSA GOMES
IFPB	RIAN PEREIRA
IFPB	RICARDO DE SOUSA NASCIMENTO
IFPB	RICARO CARDOSO DE OLIVEIRA
IFPB	ROSIMERY TUANNY MASSENA
IFPB	SABRINA DE SOUSA SILVA
IFPB	SAMIRA MARIA DA SILVA
IFPB	KAUÁ MARTINS FAUSTO
IFPB	KÉSSIA KELLY F. DOS SANTOS
IFPB	KELVIS HENRIQUE DE ARAUJO
IFPB	VITÓRIA MARIA BASILIO BEZERRA
IFPB	YALLA LORANNY DA S. PEREIRA
UNIFATECIE	ANDERSON ALEX DA SILVA
FASP	BRUNA STHEPHANE DE SOUSAK
FASP	CLARA GABRIELA CARDOSO FREITAS
FASP	CLAUDIA APARECIDA DIAS
FASP	DANIELLA SILVA NOGUEIRA
FASP	DANIELE DIAS SOUSA
FASP	HILDEBRANDO TAVARES DA SILVA
FASP	WELTON GIBSON DIAS DE ALENCAR
CURSINHO SHOPPING	DIEGO TARDELLY DIAS FERREIRA
UNIP	IRANILDO BRAZ DE LACERDA

UNIP	ROZIVANIA SOARES VITORIANO
NOSSA S. DO CARMO	ANA VALENTINA RODRIGUES DIAS
CATÓLICA (FAFIC)	LUANNA DIAS BARRETO
CATÓLICA (FAFIC)	MIRELLA SILVA NOGUEIRA
CATÓLICA (FAFIC)	MYCAELE KATHELYN T. NOGUEIRA
CATÓLICA (FAFIC)	VINICIUS PEREIRA DE A. MORAIS
UFCG	ALEXIA VITÓRIA D. LIMA
UFCG	ANA DALVA DE SOUSA DIAS
UFCG	ANA JULIA DA SILVA SOARES
UFCG	ANA LUIZA SOARES DE OLIVEIRA
UFCG	ANTONIO MARCOS E. DE FREITAS
UFCG	CARLOS ANDRÉ PONCIANO DE SOUSA
UFCG	CÁSSIA ANA PONCIANO DE SOUSA
UFCG	CEZAR AUGUSTO MASSENA DA SILVA
UFCG	ERICSON NUNES DA SILVA
UFCG	FLÁVIA SIMONY ALVES PEREIRA
UFCG	FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
UFCG	FERNANDA ALVES PEREIRA
UFCG	GABRIEL DE SOUZA GOMES
UFCG	GLICIA IORRANA G. DE SOUSA
UFCG	JAINÉ SOUTO DA SILVA
UFCG	JEFSON DA COSTA P. SANTOS
UFCG	JOÃO GABRIEL EVANGELISTA BARBOSA
UFCG	JOSÉ HENRIQUE VICENTE QUEIROZ
UFCG	LARISSA OLIVEIRA DE SOUSA
UFCG	LORRAYNE EMANUELLE DE S. BALBINO
UFCG	LUCAS SOARES DIAS
UFCG	MARIA ANALINE PEREIRA FERREIRA
UFCG	MARIA BEATRIZ LEITE PEREIRA
UFCG	MARIA JAMILY SILVA SOUSA
UFCG	MARIA JULIA PESSOA FERREIRA
UFCG	MATHEUS DOS SANTOS PEREIRA
UFCG	MÔNICA GOMES SARAIVA
UFCG	RENNAN FREIRE L. DE OLIVEIRA
UFCG	RENATA SOPHIA DA SILVA MIEDREICH
UFCG	ROSALINY SOUSA CALDEIRA
UFCG	ROSIANY MORAES DA SILVA
UFCG	SARA DOS SANTOS PEREIRA
UFCG	SARAH VITÓRIA FERREIRA DE BRITO
UFCG	VITÓRIA LÍDIA GALDINO FERREIRA
UFCG	WELLINGTON LEITE CAVALCANTI
UFCG	KAIO CESAR LEITE DE SOUSA

ANEXO 2



ESTADO DA PARAIBA
MONTE HOREBE
SECRETARIA DE OBRAS URBANISMO E TRANSPORTES

**RELAÇÃO ALUNOS CADASTRADO PARA UTILIZAR TRANSPORTE
UNIVERSITÁRIO – TURNO: NOITE**

INSTITUIÇÃO	NOME
FSM	ALESSANDRA MARIA LACERDA LUNA
FSM	ANYKELLY DE LIMA FERREIRA
FSM	BRUNO VICENTE DE ABREU
FSM	EWERTON JACKSON C. DA CRUZ
FSM	FABIANA MOISES DE FREITAS
FSM	JANIEFANYA JULIANA D. FERNANDES
FSM	LUANA DANTAS DE ALBURQUERQUE
FSM	MARCELO HENRIQUE LIMA DE LACERDA
FSM	VERÔNICA MARTINS DO NASCIMENTO
FSM	VIVIANA EUSIVÍ SOARES
FSM	THAINÁ DO NASCIMENTO GONÇALVES
FSM	THAÍSYARA GONÇALVES DE LIMA
FSM	YSMAEL PEREIRA DIAS
FSM	KAROLAYNE BARBOSA FEITOSA
MASTERS GOLD	FRANCISCA VANESSA DE S. PEREIRA
MASTERS GOLD	MILENA DELFINO DO NASCIMENTO
IFPB	FRANCISCO JAIR DIAS DO N. FILHO
IFPB	FRANKILIN FEITOSA BARBOSA
IFPB	TAMIRIS ROBERTO DE SOUSA
IFPB	WÉLLIDA MARIA LEITE CAVALCANTI
FASP	CLÁUDIA APARECIDA DIAS
FASP	DELIALDO JOSÉ S. MARIZ
FASP	JULIA FERREIRA DA SILVA
FASP	MARIA ELOISA PEREIRA DE SOUSA
FASP	MARIA SAMYRA ALBUQUERQUE
FASP	WENGLIDY ANA DE SOUSA DA SILVA
UNIFATECIE	MAYARA KETILLY BEZERRA QUIXABEIRA
SHOPPING (MAIS MED)	CAMILLY DIAS DE OLIVEIRA
UNIP	EDIVÂNIA FERNANDES DE SOUSA
UNIP	ERICILVÂNIA FERNANDES DE SOUSA
UNIP	FRANCISCO BRUNO SILVA LACERDA
UNIP	IRANILDO BRAZ DE LACERDA

UNIP	RICARDO GONÇALVES DANTAS
UNIP	ROZIVÂNIA SOARES VITORIANO
CURSINHO (CATEDRAL)	LUCAS DIAS BARRETO
CATÓLICA (FAFIC)	AILA F. DA SILVA CAVALCANTE
CATÓLICA (FAFIC)	ELTON JOHN NOGUEIRA DA S. NUNES
CATÓLICA (FAFIC)	ITALO DIAS GUARITA
CATÓLICA (FAFIC)	JOSE HEITOR DIAS TAVARES
CATÓLICA (FAFIC)	LUCAS DE LIMA CAVALCANTI
CATÓLICA (FAFIC)	MARIA FLAENEA DO NASCIMENTO
CATÓLICA (FAFIC)	MARIA ISABELA GOMES
CATÓLICA (FAFIC)	WASHINGTON CAVALCANTE DE LUCENA
UFCG	ALÊNIO CAETANO DA SILVA
UFCG	AMANDA DE ARAÚJO LACERDA
UFCG	CARLOS ANDRÉ PONCIANO DE SOUSA
UFCG	CÍCERA LUZIETE DE SOUSA
UFCG	FLAVIANO LACERDA DOS SANTOS
UFCG	FERNANDO ANTONIO L. DE SOUSA
UFCG	FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
UFCG	FRANCISCO VIRGILIO DA SILVA
UFCG	GABRIELA BARROS DA SILVA
UFCG	JENIFER DA COSTA PEREIRA DANTAS
UFCG	JOSEFA RIBEIRO LEITE BAZILIO
UFCG	LARISSA OLIVEIRA DE SOUSA
UFCG	RAMON DE SOUSA GOMES
UFCG	KAIO CESAR LEITE DE SOUSA